

## Uma Cidade Desportiva

O Clube 1º de Agosto ergue, no Bairro Mártires de Quifangondo, a maior instituição de desporto angolano, a Cidade Desportiva.

p. 30-31



## Tamara Nzaji prepara disco

A cantora Tamara Nzaji tem previsto, para este ano, o lançamento do seu primeiro disco. O álbum será 80 por cento em espanhol e 20 em português.

p. 13



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

21 de Agosto de 2017 • Ano 0 • Número 5

# Revolução no trânsito

A circulação rodoviária em troços antes problemáticos, em Luanda, começa a ficar desanuviada. Na última semana, foram abertos viadutos e circulares rodoviárias que tornam o tráfego mais fluído. É a prova da “revolução” que se regista no trânsito. p. 3-5



## TRABALHO PESADO

### FORÇA DOS “ROBOTEIROS” NA DINÂMICA DOS MERCADOS

Roboteiros. É como ficaram conhecidos o fazem do carregamento uma fonte de rendimento. Campeiam em mercados, armazéns e em todos os outros lugares onde haja carga.

p. 20

## RECOLHA E VENDA

### SUCATAS GARANTEM DINHEIRO AOS “KUPAPATAS”

Logo pela manhã, na zona do Pólo Industrial de Viana, os Kupapatas carregados de ferro-velho perfilam-se à porta das empresas. Recolhem sucata para venderem a siderurgias.

p. 18-19

## ELEIÇÕES

### ANGOLANOS VÃO ÀS URNAS PARA ELEGER O GOVERNO

Os angolanos estão convocados para votar nas eleições gerais que se realizam depois de amanhã, quarta-feira, dia 23. À meia noite de hoje, termina a campanha eleitoral que durou um mês.

p. 7



**VOTAR** Um direito, um dever, um exercício de cidadania

## NOTA DO DIA



CAETANO JÚNIOR  
Director Executivo

## UMA JORNADA DE PROCISSÃO DO VOTO

A segunda-feira de hoje representa o último dia da campanha eleitoral para a votação do dia 23 de Agosto. Logo mais, à meia-noite, dispara a "luz vermelha", indicativa de que os partidos políticos e candidatos presidenciais devem cessar os apelos para que os eleitores escolham o seu programa de governação.

Seguem-se as formais 24 horas para a necessária reflexão sobre a exequibilidade dos projectos anunciados ao longo do mês em que durou a tarefa dos concorrentes vencerem quem vota.

A reflexão, individual, sobre quem, entre os concorrentes, merece o "seu" voto, ocorre na véspera da ida às urnas. Portanto, o eleitorado reúne tempo suficiente para pensar, em consciência e livre de influências externas, no partido e candidato que acredita serem capazes de traduzir em realidade o que ele aspira para o futuro. Logo, o gesto de votar é um exercício de cidadania, que, além de representar um direito, dá a liberdade de escolher quem deve governar.

Melhor não podia ser.

O que se espera dos angolanos, depois de amanhã, é uma ida massiva às urnas, para o engrandecimento do acto de eleger os dirigentes nacionais e a confirmação do estado de maturidade que, aos poucos, vão atingindo. Esta quarta-feira deve traduzir-se numa jornada de procição do voto. É para este, afinal, que devem convergir as reverências.

*Votar é um exercício de cidadania que dá a liberdade de escolher quem vai governar.*

## Luandando



ROSALINA  
MATETA  
Sub-Editora

## SINAIS DE BOAS ACÇÕES EM TRÊS CURTOS ACTOS

Há alguns dias, andava eu à procura de bons exemplos: gestos, atitudes, que, por mais pequenas que fossem, valessem uma nota neste espaço. A necessidade da "caça" às boas acções surgiu depois de uma reflexão sobre o meu lado crítico, secundada pela chamada de atenção de um colega para o mesmo aspecto.

Reconheço que desde que comecei a assinar esta coluna, só apontei aspectos negativos. Desculpem-me os leitores. Aproveito a ocasião para dizer que não sou "do contra", não sou fatalista, nem pessimista. Portanto, acredito na mudança e na reinvenção das coisas e das atitudes das pessoas. Sou bem angolana. Tenho esperanças, muitas das quais pré-idosas. Daí que resolvi procurar boas notas. Foi difícil achá-las, nesta cidade repleta de maus exemplos. Mas, enfim, consegui. Encontrei uma zungueira a varrer o lugar onde vende as suas frutas. A mulher em causa, ao fim do dia, depois de calcorrear a cidade, senta-se debaixo de um dos prédios da Rua Rei Katyavala e despacha as frutas que lhe restam. Depois, à noite, varre o lixo. É um gesto digno de registo.

Já imaginaram se este exemplo fosse seguido por todo o "exército" de vendedores que anda por toda Luanda. Até as empresas que operam no sector do lixo lhes agradeceriam, sobretudo porque iriam trabalhar menos e continuariam a ganhar o mesmo cachet. Outro pequeno, mas muito bom exemplo, vem de uma adolescente que ganhou consciência do desperdício de comida em casa e decidiu preparar lanchinhos e oferecê-los, principalmente, às crianças de rua. Quem não aplaude uma acção destas? Para mais, sem a presença dos holofotes, para conferirem à "miúda" aquela publicidade que a nossa "society" não dispensa. Fui a um balcão destes do Guichet Único. Fui muito bem atendida por uma simpática jovem, que, pacientemente, esclareceu-me sobre o assunto que ali me levou. De tão mal falados que são os nossos serviços públicos, não me cansei de agradecer à rapariga a solicitude. Sei que podem duvidar. É quase impensável acreditar que, das repartições da nossa administração pública, venha um exemplo bom. Surpreendente, também, foi ver uma criança de três anos interessada em votar nas eleições desta quarta-feira. Desde logo, a menina disse, em alta voz, em que candidato e partido iria votar. Está claro que a sua idade não lhe permite. Os adultos, admirados, apenas disseram "xé, menina, não fala política". Reflectindo sobre a inocência da menor, preferi ver na sua atitude o apelo ao voto. Deverão os adultos que se recusam a votar, reflectir. Ser cidadão é ter direitos e deveres. Então, porquê não exercer este dever cívico, para depois exigir direitos.

## Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)



### Viva o engarramento!

**A VIDA PARECE TER SIDO FEITA** para não agradar ou satisfazer a todos ao mesmo tempo. Dá até a impressão de que, quando projectou o mundo, a ideia do criador foi, de facto, deixar alguns em agonia, enquanto aos outros ia dando pequenos motivos de alegria, para depois inverter a situação, e, assim, sucessivamente. Resumindo: não há como rirem-se todos ao mesmo tempo, nem chorar. São actos feitos à vez. Vejamos a imagem acima: um retrato corriqueiro, que marca, de forma indelével, o quotidiano luandense. Os engarramentos são uma realidade incontornável, um facto sempre presente. São enervantes, angustian-

tes, enfim, chatos e obrigam, muitas vezes, a que se procrastinem compromissos. Apesar de arreluiador, o excessivo tráfego também tem serventia. Um paradoxo, não é? Mas também uma verdade! Os engarramentos não são úteis aos condutores, mas são-no para uma pequena franja da população, a dos que os aproveitam para fazer negócio.

É, pois, da confusão de carros parados que depende, em alguns casos, o jantar de famílias. Estes vendedores só podem, portanto, dar graças aos engarramentos.

CJ

[jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

## A palavra ao leitor



### ASSALTOS

De algum tempo para cá, os assaltos aumentaram na cidade de Luanda. Ouvi na rádio, há dias, que uma cidadã foi assaltada no táxi, tendo-lhe sido roubados 300 mil kwanzas e o telefone. Isso é preocupante, apesar de ser perigoso andar com esta soma de dinheiro. Também são frequentes assaltos de carros, alguns dos quais resultam na morte do dono do veículo. Algumas mortes acontecem porque o assaltado reage. É preciso acatar as orientações da Polícia, que sempre aconselha a que se não reaja aos assaltos.

Jasmim Paloma  
Viana

### AR-CONDICIONADOS

Não vão acreditar no que ouvi dizer, quando visitei a minha querida mãe. No Bairro Cassequel, os gatunos agora só roubam os motores dos ar-condicionados, a parte do aparelho que fica fora de casa. Para se prevenirem dos assaltos, os moradores colocam gradeamento nos aparelhos. O que espantou foi ver grades nos aparelhos que não são "split", mas os que obrigam a fazer buracos na parede. A crise activou a criatividade nos gatunos.

Ana Maria  
Cassequel

### CHUVAS

O Cacimbo terminou. A cidade de Luanda não tem condições para receber chuvas. As obras em algumas valas de drenagens não terminaram. Estou muito preocupado, mas acredito na capacidade, já demonstrada, do Governo Provincial de Luanda (GPL).

Pedro Abino  
Prenda

## LUANDA

Directores Executivos: Caetano Júnior e Cristina da Silva

Director de Arte: Albino Camana

Sub-Editora: Rosalina Mateta

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Domiana N'Jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva

Fotógrafos: Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Designer: Irineu Caldeira

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 MAIL: [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)



Presidente do Conselho de Administração: António José Ribeiro

Administradores Executivos: Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo



**SALVAGUARDA  
SEGURANÇA NA OBRA**

A Directora Provincial de Estradas de Luanda, Rosária Kiala, garante que, apesar das obras serem construídas em ritmo acelerado, a qualidade e durabilidade estão salvaguardadas, assim como as questões técnicas e de segurança.



**QUALIDADE  
TESTES DÃO GARANTIA**

“Foram feitos testes que deram garantias de qualidade e durabilidade das obras”, disse Rosária Kiala, assegurando que a disponibilidade de equipamentos e o número de funcionários envolvidos foram essenciais para a aceleração das obras dos viadutos.

VIADUTOS

ROGÉRIO TUTI | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Mais espaço  
à circulação**

Os viadutos da Avenida Deolinda Rodrigues, da Boavista e do Sambizanga estão abertos ao trânsito

Fula Martins

journal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Os viadutos da Avenida Deolinda Rodrigues, da Boavista e do Sambizanga já estão abertos à circulação rodoviária. O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, fez a abertura formal das pontes há poucos dias. As três infra-estruturas vão ajudar a conferir fluidez à circulação nessas zonas e nas que lhes estão adjacentes.

Na Boavista, por exemplo, com a construção do viaduto, foi eliminada a antiga rotunda com mesmo nome, o que deu origem a um binário que permite a circulação das viaturas que saem da Marginal, pela Avenida Kima Kienda. No sentido oposto, os automobilistas que vêm de Cacucaco, pela Comarca Central de Luanda, são obrigados a desviar e ir para o viaduto do Suroca, que dá acesso ao Porto.

Com uma extensão de 100 metros e capacidade para 60 toneladas, o viaduto da Boavista tem estrutura mista de betão e varão de aço e vai facilitar a circulação de pessoas e viaturas carrega-

das de mercadorias e equipamentos. Bruno da Rocha Moreira, engenheiro civil da empresa Telhabel que trabalho na obra, explicou que o viaduto da Boavista tem fundações indirectas, com cerca de 40 metros de profundidade, 57 estacas, dois encontros e três alinhamentos de pilares.

“Nas estacas, foram feitos os maciços encabeçamentos, onde nasceram os pilares da ponte (três por cada alinhamento), em cima dos quais foram colocados os apoios, uma viga de travessa, vigas carlinhas que suportam as longitudoais do tabuleiro com comprimentos variáveis. Por cima dessas vigas, foram feitas a lages do tabuleiro e as guardas de betão”, detalhou o técnico.

Bruno da Rocha Moreira referiu que a obra do viaduto da Boavista levou cerca de mil toneladas de varões de aço e seis mil de betão armado, para suportar mais de 60 toneladas de peso.

Com duas faixas de rodagem de três metros e meio cada e bermas de 65 centímetros, o viaduto vai suportar veículos pesados. Bruno da Rocha Moreira lembrou as implicações, “quer da obra de arte, quer do pavimento, porque tu-

**SENTIDO OBRIGATÓRIO**

A circulação no viaduto da Boavista é feita em sentido único, de Kima Kienda para Cacucaco.

Os automóveis da Avenida Kima Kienda, para chegar a Cacucaco, são obrigados a passar pelo viaduto. Os automobilistas que vêm de Cacucaco, para a Marginal, Mutamba e Ilha, desviam à esquerda na zona da Comarca, para o viaduto do Suroca, e saem na ponte junto à estação dos Caminhos-de-Ferro, no Bungo.

O engenheiro Bruno Moreira confirmou que o automobilista que estiver a sair de Cacucaco para a Mutamba, já não deve passar sobre o viaduto da Boavista. É obrigado a desviar na Comarca e apanhar o viaduto do Suroca, passando pe-

los terminais da Soportos, Sonils e Sogest, até à ponte do Caminho-de-Ferro. Os camiões com contentores para o interior do Porto devem obedecer ao mesmo trajecto.

Entretanto, o automobilista que pretende seguir para o São Paulo ou outras áreas, vindo de Cacucaco, tem acesso directo pelo viaduto da Boavista e pela rua Lueje Anconde, no Sambizanga. Já os automóveis da Avenida Kima Kienda, para o Sambizanga, seguem por outra estrada, pelo viaduto, em direcção ao antigo Roque Santeiro.

Um retorno foi criado junto ao viaduto, para facilitar os automobilistas que pretendem sair do Sambizanga para o São Paulo.

do que exceda as 40 toneladas começa a ter uma degradação precoce”.

Segundo o engenheiro civil, o trabalho consistiu igualmente na asfaltagem, colocação das bermas e sinalização horizontal e vertical. Os solos receberam tratamento especial, por causa da erosão, para que a água das chuvas não os danifique.

De acordo com o técnico, não será permitida a circulação de pedestres no tabuleiro do viaduto.

**SUROCA**

A construção do Viaduto do Suroca obedeceu aos mesmos parâmetros que o da Boavista. Segundo o engenheiro civil Bruno da Rocha Moreira, o viaduto possui dois encontros e 38 estacas, devido à extensão reduzida da ponte, que tem 26 metros de tabuleiro.

Esta infra-estrutura recebeu 400 toneladas de varões de aço e mil e quinhentos metros cúbicos de betão armado. Comporta três faixas de rodagem, no sentido Comarca de Luanda/Marginal, sendo duas para a circulação rápida e uma lenta, para camiões, com acesso ao Porto de Luanda.



### VIA ALTERNATIVA TRANSTORNOS NA VILA PACÍFICA

Os automobilistas queixam-se de que, à noite, é muito difícil a condução, porque não há iluminação pública e falta segurança. Outros motoristas dizem que se perdem dentro da Vila Pacífica, onde muitas ruas não estão sinalizadas, mas todos acreditam na boa causa das obras.



### ZANGO-VIANA LIGAÇÃO DIRECTA PELO VIADUTO

A ligação Viana/Zango, e vice-versa, deixa de ser pela Via Expresso e passa directamente pelo viaduto. As saídas e entradas do Zango também deixaram de ser pela Via Expresso, de acordo Edivaldo Faria, engenheiro civil e gerente de obras da empresa Carmon Reestrutura.

## VIA EXPRESSO

# Troços problemáticos ficam para trás aos poucos

Depois dos tempos em que os engarrafamentos dominavam a Via Expresso, o quadro começa a mudar. Mas as lembranças não são boas.

Solange da Silva

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Alguns troços da Avenida Fidel Castro eram dos mais problemáticos, em termos de fluidez do trânsito na cidade de Luanda. Para mudar a situação, ao longo da estrada estão a ser construídos viadutos, que vão ajudar a melhorar a circulação, nos acessos principais que levam ao Zango, Viana, Cacucaco, Benfica e Novo Aeroporto Internacional de Luanda.

A reportagem do Jornal Metropolitano de Luanda percorreu, na última semana, a Avenida Fidel de Castro e verificou que ainda se regista algum “trânsito duro”, nos horários de ponta. Mas, segundo João Furtado, encarregado da obra do viaduto do Zango, tudo está a ser feito para que, ainda este mês, tudo seja entregue. “Queremos facilitar a vida dos automobilistas. Todos os transtornos serão recompensados. Este viaduto vai facilitar muito o trânsito”, disse o responsável.

Ainda de acordo com João Furtado, o novo viaduto vai trazer mais soluções para quem usa a Via Expresso. Mas, enquanto durar a obra, o automobilista que transita no sentido Ben-

fica/Zango terá dificuldades. A via alternativa criada é de terra batida, faz muita poeira, tem buracos e é estreita. Para se chegar até à via principal do Zango e seguir para os Zangos 3, 4 e 5, é preciso passar pelas ruas do Zango Zero. Já quem regressa pela Via Expresso, é obrigado a fazer o retorno dentro da Vila Pacífica, para apanhar novamente a Fidel Castro, podendo chegar a Cacucaco, Viana ou Benfica. Só assim é possível fugir ao engarrafamento.

### CAMINHO NADA PACÍFICO

Os automobilistas queixam-se de que, à noite, é muito difícil a condução, porque ainda não há iluminação pública nem segurança. Outros motoristas dizem que se perdem dentro da Vila Pacífica, onde muitas ruas não estão sinalizadas. Por seu lado, moradores sentem-se incomodados pelo fluxo de carros, que passam junto às portas de casas, independentemente da hora do dia. Os que mais sofrem reclamam são aqueles que vivem em ruas não asfaltadas.

Claudina João, moradora do Zango Zero, disse que está insatisfeita com o fluxo de carros na sua rua, a poeira incomoda-a, mas ela entende que é por uma boa causa. “É incómoda esta poei-

ra toda em nossas casas. Mas sabemos que não será permanente e que é por uma boa causa. Sei que daqui a pouco tudo passará”.

A viver os condicionalismos do trânsito desde o mês de Julho, Filomena dos Prazeres, moradora do Zango 3, espera que o problema acabe o mais breve possível. “Não é fácil percorrer todos os dias essas vias esburacadas, muitas vezes sem sinalização e sem segurança”, desabafou.

O taxista George Kassua disse ao Jornal Metropolitano de Luanda que tem perdido muito tempo nesta via, desde que as obras começaram. “Mas, infelizmente, não há outra solução, porque aqui há muitos clientes. Nós vamos para onde há clientes. Desejo que esta obra termine o mais rápido e que nos surpreenda”, manifestou o taxista, como desejo.

Se, para o taxista, a via está má, já para o morador da Vila Pacífica, Assunção Neto, é diferente. “Não tenho tido muito incómodo, pois não uso a estrada de terra batida. Geralmente, uso a via principal, que dá acesso à Vila e livro-me dos transtornos causados pelo trânsito. Mas apelo as autoridades para que asfaltarem as vias alternativas, para que diminua o congestionamento em algumas estradas”.



CONSTRUÇÃO Trabalhos no Zango ainda decorrem

## VIADUTO DO ZANGO

O viaduto do Zango comporta o eixo Zango/Viana e Viana/Zango, com uma extensão de 970 metros de comprimento. Na zona da ligação com a Via Expresso, foi edificado um viaduto, que tem extensão de aproximadamente 90 metros, duas faixas de rodagem, de três metros e meio cada, e uma faixa de acostamento, separadas por uma barreira central.

Na construção do viaduto, foram utilizados 3.200 metros cúbicos de betão estrutural superior a 35, 40 vigas pré-fabricadas, para garantirem a estabilidade, resistência e durabilidade.

Edivaldo Faria, gerente de obras da empresa Carmon Reestrutura, explicou que, no eixo Zango/Viana, na ligação com a Expresso, foram edificadas duas vias locais, com um quilómetro de extensão cada. Uma do lado direito do Zango, no sentido Cabolombo/Cacucaco, outra do lado esquerdo de Viana, no sentido Cacucaco/Cabolombo. As vias locais são de desaceleração e estão ligadas às alças de entrada e saída para o Zango e saída para Viana.

De acordo com Edivaldo Faria, a ligação entre Viana/Zango e vice-versa deixa, agora, de ser feita pela Via Expresso e passa directamente pelo viaduto. As saídas e entradas do Zango também deixaram de ser, directamente, pela Via Expresso. Primeiro, os

automobilistas vão ter de usar as alças, de entrada ou de saída, ligadas às vias de desaceleração.

“Os automobilistas que desejarem sair de Viana para o Estádio 11 de Novembro passam, primeiro, pela alça de ligação, para a via de desaceleração, e só depois entram para a Via Expresso. Isso vai fazer com que o tráfego nesta direcção não abraque por causa dos transeuntes que saem de Viana para o 11 de Novembro. Ou seja, há junção de duas faixas, a da Via Expresso e a local, que vem de Viana”, explicou o técnico.

O mesmo vai acontecer com os automóveis que saem do Zango para a Via Expresso, e vice-versa. “Antigamente, eles (os carros) tinham de entrar directamente pela Via Expresso, o que causava muito engarrafamento na estrada do Zango. Portanto, quem vem da Via Expresso para Viana entra, igualmente, pela via local, do lado de Viana. Essas duas vias locais é que vão garantir o acesso e a saída, quer para o Zango, quer para Viana”, sublinhou.

As obras permitiram a construção de várias infraestruturas técnicas. “Foram edificados mais de 4 quilómetros de rede de drenagem, compostas por manilhas de betão de 600 a 1.500 milímetros, caixas de colectas, de recolhas, bocas de lobos e poços de visitas”, detalhou o engenheiro.

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



ALTERNATIVA Automobilistas obrigados, por enquanto, a desviar para a Vila Pacífica, por força da construção da ponte



**DUZENTOS MIL EMPREITADAS GERAM EMPREGOS**

*Para as empreitadas, que compreendem a construção de viadutos e de outros projectos integrados, foram criados 200 mil postos de trabalho.*



**PROJECTOS GANHOS DE UMA VISÃO ESTRATÉGICA**

*“Os projectos em execução nos viadutos da Boavista, Camama, Avenida Fidel Castro, entre outros, são ganhos de uma visão estratégica, que integram o Plano Director Geral Metropolitano de Luanda”.*

**CONSTRUÇÃO**

ROGÉRIO TUTTI | EDIÇÕES NOVEMBRO



**CERIMÓNIA** O Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, fez o corte da fita, no acto formal de abertura do viaduto da Avenida Deolinda Rodrigues, que veio dar fluidez e beleza à zona

# Vias abertas ao trânsito

Faixas especiais estão a ser criadas

**Arcângela Rodrigues**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.a

**A** circulação na Avenida Deolinda Rodrigues é uma realidade, seis meses depois do seu encerramento, devido à obra para a construção de um viaduto. Na terça-feira, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, fez o corte formal da fita para a reabertura da estrada ao trânsito. O acto contou com a presença do Governador da Província de Luanda, Higino Carneiro, do Ministro da Construção, Artur Fortunato, e de outros membros do Executivo e da sociedade civil.

Antes da inauguração, o titular do poder Executivo ouviu explicações técnicas sobre a obra, pela voz da responsável dos Serviços Provinciais de Estrada de Luanda, Rosária Kiala. O Ministro da Construção, afirmou, na ocasião, que o Viaduto vai facilitar a circulação rodoviária na Avenida Deolinda Rodrigues, melhorar o acesso ao Novo Aeroporto Internacional de Luanda e dar outra imagem à capital, por ser uma obra moderna.

O Ministro da Construção acrescentou que obras similares estão a ser desenvolvidas por todo o lado, tendo em conta os acessos ao Novo Aeroporto Internacional e a circulação rodoviária. “Os projectos em execução nos viadutos da Boavista, Camama, Avenida Fidel Castro, entre outros, são ganhos de uma visão estratégica, que integram o Plano Director Geral Metropolitano de Luanda”, disse Artur Fortunato. Para a obra, que compreende a construção de viadutos e projectos integrados, foram criados 200 mil postos de trabalho, segundo a responsável dos Serviços de Estrada de Luanda.

Também estão em construção vias especiais, para os transportes colectivos e serviços de macro-drenagem, da zona da Shoprite, no Palanca, ao Kero, em Viana. Estes trabalhos ficarão concluídos nos próximos meses.

## EXECUÇÃO E DIMENSÃO DO VIADUTO

O coordenador da obra, o engenheiro Armando de Carvalho, explicou que a edificação do viaduto da Avenida Deolinda Rodrigues teve como objectivo disciplinar a circulação dos transportes que fazem a ligação entre o centro da cidade e as vias de acesso, que interligam as ruas do 1º de Agosto, Senado da Câmara e Soba Mandume.

Assim, quem vem no sentido Viana/Luanda, e vice-versa, usará a parte de cima do viaduto. A viatura que sai da Cidadela para a Tourada, centro da cidade e Viana, vai passar por baixo do viaduto, e vice-versa.

De acordo com engenheiro, o trabalho para a construção deste viaduto durou seis meses e decorreu a bom ritmo, apesar de se registarem alguns constrangimentos, ultrapassados em devido tempo.

Virando-se para os aspectos técnicos, Armando de Carvalho explicou que o viaduto tem uma extensão de 510 metros e 20 de largura; reúne quatro faixas de rodagem, duas para cada sentido. O conjunto da estrada tem 14 metros de largura, divididos em 3,5 metros, por cada faixa. A altura é de 5,5 metros.

“Para a construção do viaduto, foram utilizados 47 mil metros cúbicos de betão armado, 13.968 toneladas de aço e 30 pilares. Foram colocadas quatro estacas para cada pilar, 30 vigas travessas e 99 pré-moldadas, 4.970 pré-lajes”, referiu o técnico.

Os passeios foram construídos numa dimensão de três a 2,5 metros de altura e ao longo do viaduto foram colocados separadores de betão. No projecto, estão integradas a sinalização rodoviária vertical e horizontal e a iluminação pública e rede de esgotos para evacuação das águas. O viaduto está feito para suportar o peso de qual-

quer meio de transporte ligeiro e pesado. “O tempo de vida útil desta obra está estimado em 50 anos. Foram respeitados todos os padrões internacionais da construção civil”, concluiu.

O projecto para a construção do viaduto da Avenida Deolinda Rodrigues teve como responsável o Ministério da Construção e contou com a participação do Instituto Nacional de Estradas de Angola (INEA), das empresas chinesas JAWA, GRUPO TEC e da CR20.

Nas paredes do viaduto podem ver-se pinturas a mão e com cores vivas, das quais se destaca a imagem de Deolinda Rodrigues, a heroína angolana da luta de libertação contra o colonialismo português. À volta da rotunda, os espaços verdes preenchem e dão harmonia a mais esta grandiosa infra-estrutura nacional.

ROGÉRIO TUTTI | EDIÇÕES NOVEMBRO



**EXECUÇÃO** Resultado de seis meses de labor



### APOIO ÀS CRIANÇAS MAIOR ATENÇÃO À ANEMIA FALCIFORME

O Instituto de Hematologia Pediátrica, adjacente à Direcção Provincial de Saúde, terá um centro de apoio a crianças com anemia falciforme. O atendimento vai cobrir 100 menores por dia, nos serviços de urgência e consultas externas.



### INVESTIGAÇÃO TÉCNICOS DE SAÚDE RECEBEM FORMAÇÃO

A ser erguido em 24 meses, o Instituto de Hematologia Pediátrica vai prestar assistência a doentes de natureza hematológica e imunoematológica, realizar investigação clínica e epidemiológica e formar técnicos em hematologia.

SAÚDE

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**INFRA-ESTRUTURA** Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, fez o lançamento da primeira pedra para a construção da unidade hospitalar, que terá um centro de transplante de medula

## Hospital Materno-Infantil nasce no Camama

A unidade hospitalar vai prestar serviços de urgências, maternidade, pediatria, fisioterapia e reabilitação física e cirúrgica.

Um hospital materno-infantil nasce no Distrito Urbano do Camama, no Município de Belas. Projectada para 10 pisos e 350 camas, a unidade de saúde pública fica pronta em 24 meses.

Avaliada em cerca de 32 mil milhões de kwanzas, a obra teve a primeira pedra para a sua construção lançada na segunda-feira. A honra coube ao Vice-Presidente da República, Manuel Vicente.

A unidade hospitalar vai prestar serviços de urgência, maternidade, pediatria, fisioterapia e reabilitação física e cirúrgica. Na oferta de serviços constarão, igualmente, as áreas de queimados e terapia respiratória, laboratórios de análises clínicas, sistema de imagiologia e radiodiagnóstico. Também vai ser instalada uma morgue. Todos os equipamentos e apetrechos, estão avaliados em 776 milhões de kwanzas, valor que inclui ainda a fiscalização da obra.

A construção deste novo hospital materno-infantil vai aumentar os ser-

viços de pediatria e maternidade nesta zona da Província de Luanda, ajudar a reduzir a mortalidade infantil, garantir partos seguros e contribuir para a qualidade e esperança de vida da população, disse, na ocasião, o Ministro da Saúde, Luís Sambo.

Outra finalidade é diminuir a pressão sobre o Hospital David Bernardino e à Maternidade Lucrecia Paim, situados no centro da capital, para que se dediquem ao estudo e ao tratamento de doenças mais complexas, acrescentou o responsável da Saúde.

#### MORGUE E INSTITUTO

A Morgue Central de Luanda e o Instituto de Hematologia Pediátrica, no Distrito Urbano da Maianga, também tiveram, nesse mesmo dia, o lançamento da primeira pedra para a respectiva construção.

A Morgue terá capacidade para 200 gavetas e o custo da obra está avaliado em 1,3 mil milhões de kwanzas. Já o apetrechamento e serviços de fiscalização estão orçados em 36,6 milhões

de kwanzas. O Vice-Presidente Manuel Vicente fez também o lançamento da obra destas duas importantes infra-estruturas.

A Morgue terá serviço de apoio psicológico às famílias, laboratórios de análises forenses e de investigação para o esclarecimento das mortes, com a participação da Polícia. Também estão

previstas áreas de armazenamento, preservação, identificação e autópsia dos corpos. A construção envolverá uma área de 7.000 metros quadrados, junto do Centro de Reabilitação Física de Luanda. As morgues instaladas actualmente nos hos-

pitais de Luanda vão passar por um processo de requalificação e outras unidades serão construídas, de acordo com o Ministro da Saúde, Luís Gomes Sambo, que anunciou a implementação dos projectos destinados a realizar esses objectivos.

### SAÚDE NA BARRA DO CUANZA

O Distrito Urbano da Barra do Cuanza, no Município de Belas, conta com um Hospital Municipal de referência.

Inaugurada pelo Governador da Província de Luanda, Higinio Carneiro, a unidade conta com 40 camas, bloco operatório, salas de RX, Reanimação, Cirurgia, Medicina Geral, Estomatologia, Materno-Infantil, uma morgue e área dos serviços administrativos.

Este estabelecimento de saúde faz parte dos Investimentos Públicos do Governo Provincial de Luanda. Em declarações à imprensa, à margem da cerimónia, a responsável pelo Sector da Saú-

de na Província de Luanda, Rosa Bessa, disse que, além de servir à população local, o hospital está instalado no curso da Estrada Nacional 100, Sul, para servir pessoas sinistradas acidentadas de viação nessa via.

De acordo com a médica, o hospital será dotado de equipamentos modernos, para exames a doentes com traumatismos ou traumas cerebrais. O corpo clínico contará com quatro médicos de diversas especialidades. O Distrito Urbano da Barra do Cuanza fica a 70 quilómetros a Sul do centro da cidade de Luanda e tem uma população de dez mil habitantes.

**ENTRE 18 E 25 ANOS OS MAIS NOVOS DOMINAM ELEITORES**

A maior concentração de eleitores está na faixa dos 18 aos 25 anos (2.516.218 de eleitores), seguida pela dos 25 aos 30 anos (1.408.328 de eleitores) e, em terceiro, dos 30 aos 35 (1.231.771 de eleitores).



**CAMPANHA ACÇÃO NO MERCADO**

Os mercados foram percorridos pelos cabos eleitorais e as vendedoras a população escolhida como alvo. As mulheres representam 51,9 por cento dos 9.317.294 eleitores registados em todo o País.



**ELEIÇÕES**

# Angola vai a votos com Luanda à cabeça

A abertura da votação deve ocorrer no Bairro do Saneamento, arredores da Cidade Alta, com a deposição pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, do voto em urna na assembleia instalada no exterior do Palácio Presidencial.

Santos Vilola

jornal.luanda@ediçõesnovembro.co.ao

**A**NGOLA vai a votos na quarta-feira, com 9.317.294 eleitores. Destes 2.882.632 de votantes habilitados pertencem à Província de Luanda, a maior praça eleitoral do País.

A cerimónia de abertura oficial deve ocorrer no Bairro Saneamento, arredores da Cidade Alta, com a deposição pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, do seu voto na urna da mesa da Assembleia de Voto que tem o seu inscrito no Caderno Eleitoral instalada, tal como aconteceu em 2008 e 2012.

A Província de Luanda terá, nestas eleições, 1.616 Assembleias de Voto e 6.568 Mesas de Voto, de acordo com a Comissão Provincial Eleitoral (CPE). Os dados indicam que as Assembleias de Voto e Mesas de Voto na Província

de Luanda serão distribuídas pelos municípios de Belas, com 131 Assembleias de Voto e 376 Mesas de Voto, Cacuaco (174 e 748), Cazenga (177 e 962), Icolo e Bengo (95 e 135), Kilamba Kiaxi (167 e 750), Luanda (311 e 1.416), Quiçama (57 e 67), Talatona (147 e 665) e Viana (330 e 1.449). Cada mesa de voto vai contar com cinco membros: um presidente, um secretário e três escrutinadores.

Nos últimos dias, os partidos MPLA, UNITA, FNLA, PRS e APN e a coligação CASA-CE, concorrentes às eleições, encerraram as suas acções de campanha.

**FORÇA DA JUVENTUDE**

A maior concentração no universos de eleitores de todo o País está na faixa dos 18 aos 25 anos, com 2.516.218 eleitores, seguida pela faixa dos 25 aos 30 anos, com 1.408.328 eleitores, e, em terceiro, dos 30 aos 35, com 1.231.771 eleitores, de acordo com os números da

**NÚMEROS ADICIONAIS**

O número de eleitores em Luanda representa 30,9 por cento dos 9.317.294 regularmente inscritos para o voto, em todo o país.

Em Viana e Cacuaco, as máquinas de campanha dos partidos políticos e coligação concentraram, durante um mês, a disputa pelo voto. Nestes municípios está a maior concentração de pessoas. Entre os lugares preferenciais na mira das acções de campanha das formações políticas, estiveram os mercados, que foram alvo de campanha dos cabos eleitorais e as vendedoras a população

mais escolhida. As mulheres representam 51,9 por cento dos 9.317.294 eleitores registados em todo o País para a votação no dia 23 de Agosto.



VOTAR Fazer a democracia

Comissão Nacional Eleitoral (CNE).

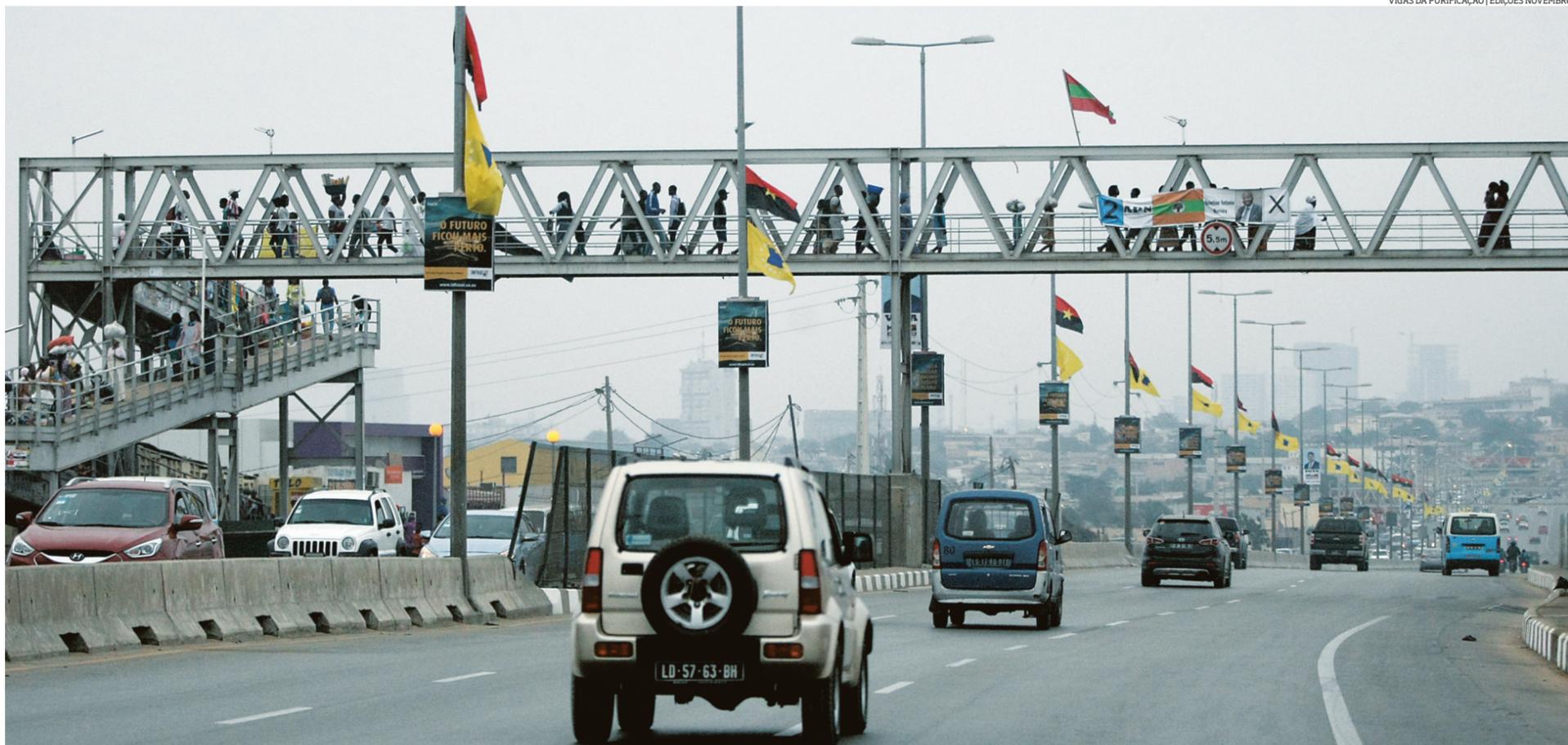
A faixa do eleitorado com idade compreendida entre os 35 e os 40 anos é 943.550 eleitores.

A faixa dos 18 aos 35 anos deve ser decisiva no escrutínio. Nesta faixa, as mulheres são a maioria, 51,9 por cento dos eleitores registados, de acordo com os números finais da população eleitoral, confrontando com os do Censo feito pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) de Angola.

Dos 9.317.294 eleitores habilitados a votar, depois de eliminados do ficheiro os registos duplicados e os cidadãos registados mas não habilitados a votar já em Agosto (porque à data das eleições faltarão dias ou meses para completarem 18 anos), os cidadãos maiores de 65 anos perfazem o número de 456 mil indivíduos.

Entre os 50 e os 60 anos, existem cerca de um milhão de eleitores. Dos 40 aos 50 anos, são um milhão e meio de eleitores.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



CAMPANHA ELEITORAL A caça ao voto encheu as artérias da capital de bandeiras, fotografias e outro tipo de propaganda necessária para despertar a atenção de quem vai votar no dia 23

**O NOSSO LEITINHO TEM  
TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS  
CRESCERMOS SAUDÁVEIS**





**GRUPO HOME INVESTIMENTOS**  
SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS AO SEU ALCANCE

**GRANDE PROMOÇÃO**  
4 MESES PARCELADO

**KIT COMPLETO / INSTALAÇÃO INCLUIDA**

100 METROS LINEARES **Kz 399.000<sup>00</sup>**  
 70 METROS LINEARES **Kz 320.000<sup>00</sup>**  
 50 METROS LINEARES **Kz 260.000<sup>00</sup>**

- Electrificador Druid 13 Led chave contact
- Hastes 8 linhas isolador Flat Bobbin
- Cabo de alta isolamento preto
- Arame galvanizado trançado
- Bateria de backup
- Sirene





**Kz 142.830<sup>00</sup>**

**Videoporteiro Blue CDV-70U**

Panel Multi-botão  
Suporte 2 Monitores 2 camaras e 2 interfone  
Abertura de porta habilitado



**Kz 255.000<sup>00</sup>**

**VideoVigilancia CFTV-4C**

Kit CFTV 8 Canal **586.210<sup>00</sup>**  
 Kit CFTV 16 Canal **915.000<sup>00</sup>**  
 Camaras Infr., Dvr, Hd Tt, Cabos, Conectores, Fonte, Instalação



**Kz 230.910<sup>00</sup>**

**Alarma Residencial MGG6250**

Designer Moderno  
Central Mgg62502 Detectores DG75 / 1 Controlo Remoto  
1 Sirene / GSM / GPRS



**Kz 245.000<sup>00</sup>**

**Kit de incendio FO-7R3**

Panel Multi-botão  
Suporte 2 Monitores 2 camaras e 2 interfone  
Abertura de porta habilitado

preços especiais para Instaladores até 01 AGOSTO 2017

**Vendas Tel: +244 935 830 567**  
**+244 912 411 539** E-mail: [comercial.homeinvestimentos@hotmail.com](mailto:comercial.homeinvestimentos@hotmail.com)

[WWW.HOMEINVESTIMENTOS.CO.AO](http://WWW.HOMEINVESTIMENTOS.CO.AO)

# O LUGAR DO LIXO é no contentor

GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA





## centrooptico®

Você nunca viu nada assim



Lesliana Pereira e Eddy Tussa

### CONHEÇA A MAIOR EXPOSIÇÃO DE ÓCULOS EM ANGOLA

ARMAÇÕES  
DESDE  
**4.900KZ**

**FROSSO**

**CONSULTAS E EXAMES DE:**

- OFTALMOLOGIA
- OPTOMETRIA
- CONTACTOLOGIA

**PRODUTOS OFTÁLMICOS  
MARCAS EXCLUSIVAS**

**Ao serviço da sua saúde ocular!**



EQUIPA TÉCNICA ESPECIALIZADA



GRADUAÇÃO DE ÓCULOS OFTÁLMICOS E SOLARES COM LENTES DE ALTA QUALIDADE



ENTREGAS EXPRESSO (LENTE DE STOCK)

**LOCALIZAÇÕES:** ZÉ PIRÃO | GOLFE 2 | SAMBA | AEROPORTO | NOVA VIDA | VIANA | CACUACO

 [geral@centroopticoangola.com](mailto:geral@centroopticoangola.com)
 [www.centroopticoangola.com](http://www.centroopticoangola.com)
 [centroopticoangola](https://www.facebook.com/centroopticoangola)

923 400 300

(JML-024A)



### CERIMÓNIA FAMÍLIAS RECEBEM CHAVES

Várias famílias tiveram a honra de obter as chaves das suas casas das mãos do Chefe de Estado, durante a cerimónia de inauguração da Urbanização Marconi, que vai beneficiar 2.800 famílias.



### ACESSO REFORMADOS E PENSIONISTAS

Poderão ainda ter acesso a estes projectos habitacionais os reformados e pensionistas, cujos rendimentos sejam compatíveis com o valor das prestações mensais.

ROGÉRIO TUTI | EDIÇÕES NOVEMBRO



**HOJI YA HENDA** Os prédios estão implantados no espaço onde funcionava o Centro de Comunicações

NOVA URBANIZAÇÃO

# Residências entregues no Cazenga

A Urbanização Marconi, com duas escolas, está construída numa área de 20 hectares. A nova zona habitacional tem 24 lojas, instalações do Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC) e estação de tratamento de água.

Os primeiros moradores do Projecto de Reconversão Habitacional da Marconi, no Cazenga, Distrito Urbano do Sambizanga, começaram a receber as chaves das casas. As famílias tiveram a honra de receber as chaves das mãos do Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, durante a cerimónia de inauguração da nova Urbanização, que vai acolher 2.800 famílias, distribuídas por 468 apartamentos.

A construção desta nova urbanização teve início em 2014 e visou a reconversão urbana de uma área pertencente ao Sambizanga.

Até agora, estão cadastradas 423 famílias para beneficiarem das novas habitações, 30 edifícios estão construídos

e têm, em média, 16 apartamentos cada, entre os quais T2 e T3.

A nova urbanização, com duas escolas, uma do Ensino Primário e outra do Ensino Secundário, está construída numa área de 20 hectares (correspondente a 20 campos de futebol de 11).

A Urbanização da Marconi conta ainda no seu interior com 24 lojas, instalações do Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC) e uma estação de tratamento de água.

O Projecto de Reconversão Habitacional da Marconi, na zona adjacente à Refinaria de Luanda, está implantado no espaço onde funcionava um antigo Centro de Comunicações, que foi extinto e deu lugar a estes edifícios modernos.

IMOGESTIN

## Empresas começam a inscrever funcionários para habitações

O processo de inscrição das empresas públicas e privadas nos projectos habitacionais do Estado decorrem desde a semana passada, em Luanda, Bengo, Benguela, Huíla e Namibe.

Citado pela Angop, Mário Guerra, porta-voz da Imogestim, empresa imobiliária que comercializa as centralidades patrimoniais do Estado, disse que, desde data do início das inscrições, na semana passada, as empresas podiam entregar a carta de candidatura e a documentação exigida à imobiliária.

As empresas que pretendam aderir ao processo devem ter, no mínimo, um número igual ou superior a mil trabalhadores a nível nacional, 250 trabalhadores em Luanda, ou 100 nas províncias onde estejam à venda habitações do Estado.

As empresas candidatas não podem ser devedoras de impostos à Administração Geral Tributária (AGT) e de contribuições à Segurança Social. Para o processo de candida-

turas, as empresas deverão dirigir à Direcção Comercial da Imogestim uma carta de candidatura na qual devem anexar a documentação com as funções, número de trabalhadores por categoria e o salário médio.

Por outro lado, a empresa candidata deve também apresentar um documento de certificação, emitido e selado pela AGT, a confirmar que não é devedora de impostos até ao momento da candidatura.

Também deve ser apresentada a certificação, emitida e selada pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), de garantia de que a empresa efectuou as suas contribuições para a segurança social, pelo período mínimo de seis meses imediatamente anteriores à candidatura.

Poderão ainda ter acesso aos projectos habitacionais do Estado, os reformados e pensionistas cujos rendimentos sejam compatíveis com o valor das prestações mensais das habitações a que se candidatam.



**APARTAMENTOS** Urbanização do KM 44, localizada no Município de Icolo e Bengo



**PROFISSÕES  
MAIS CURSOS NO  
CINFOTEC**

Inicialmente, o CINFOTEC vai ministrar 18 dos 88 cursos previstos nas áreas de Informática, Manutenção e Reparação de Telemóveis, Informática e Hardware.



**RISCO  
ENCOSTAS MERECEM  
INTERVENÇÃO**

O programa indica acções a realizar em áreas de risco para as populações, sobretudo, nas encostas, como a da Estrada da Samba e das cidades do Lobito e Catumbela, em Benguela.

RANGEL

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



**TECNOLOGIAS** A instituição foi criada para atender à comunidade e capacitar funcionários de empresas, tendo em conta as necessidades de técnicos do mercado angolano

# Centro de Formação Tecnológica abre as portas nos próximos dias

Até ao momento, estão inscritos acima de 950 interessados na formação. As inscrições prosseguem esta semana e os candidatos serão submetidos a testes de admissão.

O Centro Integrado de Formação Tecnológica (CINFOTEC), localizado no Distrito Urbano do Rangel, começa a funcionar nos próximos dias, depois de inaugurado, na última sexta-feira.

A instituição de criação de competências, inaugurada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, está virada para formação profissional, inicial e contínua, no segmento da alta tecnologia para particulares e consultoria a empresas.

Composto por quatro blocos, o edifício no rangel, que ocupa um espaço total de 26.640 metros quadrados, tem áreas administrativas e de formação, oficinas, armazéns, edifício técnico e parque de estacionamento.

O CINFOTEC tem capacidade para 640 alunos por turno, num total de três. Inicialmente, apenas dois estarão em funcionamento, com 70 professores angolanos.

Serão ministrados 18 cursos, dos 88 previstos, nas áreas de Informática,

na óptica do utilizador, Manutenção e Reparação de Telemóveis, Hardware, Higiene e Segurança no Trabalho, Gestão da Qualidade na Indústria, Atendimento ao Cliente, Marketing, Controlo de Veículos e Frota, Distribuição e Operação Logística, Combate a Incêndios, Secretariado Informatizado, Mecânica Automóvel, Electricidade Automóvel, Soldadura, Serralharia Mecânica e Electrónica Digital.

Após o corte da fita de inauguração do CINFOTEC, o Chefe de Estado percorreu as instalações e recebeu explicações sobre o seu funcionamento.

O CINFOTEC foi criado para atender à comunidade e capacitar funcionários de empresas, tendo em conta as necessidades do mercado angolano. Até ao momento, estão inscritos acima de 950 interessados na formação no Rangel. As inscrições prosseguem esta semana e os candidatos serão, posteriormente, submetidos a testes de admissão, nas disciplinas de Português, Matemática, Física e Cultura Geral.

**INTERVENÇÕES**

## Programa Emergencial inclui a Estrada da Samba

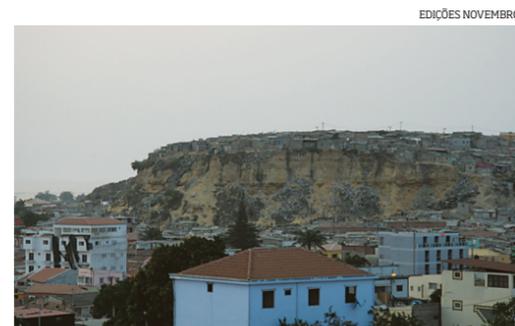
A Estrada da Samba, no Distrito Urbano da Samba, está incluída no "Programa Emergencial de Intervenções Estruturantes".

Aprovado pelo Conselho de Ministros, que na quarta-feira passada se reuniu em sessão extraordinária, a iniciativa governamental inclui infra-estruturas integradas, encostas e circulação.

De acordo com o comunicado final da reunião do Conselho de Ministros, o "Programa Emergencial de Intervenções Estruturantes" inclui acções a realizar em áreas de risco para as populações, sobretudo nas encostas, como a da Estrada da Samba e das cidades do Lobito e Catumbela (Benguela).

O programa compreende, também, a conclusão do troço inacabado da estrada Camama/Viana, inserida no sistema estrutural de circulação da capital do País. Na sessão do Conselho de Ministros, orientada pelo Presidente da República, José

Eduardo dos Santos, foi aprovado o projecto de construção, operação e manutenção do novo Porto de Dande. Com a execução deste projecto, a Província de Luanda deverá contar com nova estrutura portuária.



**ACÇÕES** Áreas de risco serão requalificadas



### PREPARAÇÃO ENSAIOS DECORREM ENTRE JULHO E DEZEMBRO

Apesar das dificuldades de que se queixam, os meses de Julho a Dezembro é o período que têm os 13 grupos da capital reservados para o arranque dos ensaios. A ideia é, obviamente, afinar todos os detalhes, humanos e técnicos.



### DESISTÊNCIA LUGAR DO ETU MU DYETU NÃO SERÁ PREENCHIDO

O lugar deixado pelo grupo do Sambizanga não será preenchido, de acordo com o Secretário-Geral da APROCAL, António de Oliveira. O responsável considera normal a atitude do Etu Mu Dyetu, embora a desistência não tenha sido comunicada.

ENTRUDO

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



CONCORRENTE Terceiro lugar em 2017, o União 54 do Prenda, uma das agremiações sempre candidatas à vitória, na apresentação final, que geralmente decorre na Marginal

# Grupos preparam assalto ao Carnaval-2018

União Etu Mu Dyetu do Sambizanga anunciou a desistência, por discordar da decisão do júri deste ano

Mazarino Cunha

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**U**ns mais cedo, outros mais tarde. Mas têm todos o mesmo objectivo: alcançar o primeiro lugar na próxima edição do Carnaval de Luanda, que desfila em Fevereiro. Os grupos carnavalescos já preparam o início dos ensaios. Entre eles, destaca-se o União Mundo da Ilha, vencedor deste ano.

Os grupos União Recreativo Kilamba, União Kazukuta do Sambizanga, União Kiela, União Sagrada Esperança, União Povo da Samba, União 10 de Dezembro, União Mundo da Ilha, União Kabocomeu e União Nzinga Mbandi já planificaram o arranque dos trabalhos.

Apesar das dificuldades de que se queixam, os meses de Julho a Dezembro é o período que os 13 grupos da capital reservam para o arranque dos treinos. A ideia é, obviamente, afinar os detalhes, humanos e técnicos, que vão permitir sonhar com o primeiro lugar no concurso, em 2018.

De fora fica, entretanto, o União Etu Mu Dyetu, do Sambizanga, que anunciou, a este jornal, a desistência do concurso. De acordo com o fundador e comandante do grupo, Arnaldo Félix, “não existe ânimo para os ensaios, tampouco para participar na grande festa do povo”. Ele sustenta a medida com alegadas injustiças cometidas pelos júris no último desfile.

“Mesmo com toda a organização que o grupo apresentou no desfile, na montagem da alegoria, na elaboração da bandeira, da dança, da canção e da corte, o jurado simplesmente ignorou o nosso esforço”, disse Arnaldo Félix.

O lugar deixado pelo grupo do Sambizanga não será, entretanto, preenchido, de acordo com o Secretário-Geral da Associação Provincial do Carnaval de Luanda (APROCAL), António de Oliveira. Para o responsável, a atitude do Etu Mu Dyetu é normal, embora a desistência não tenha sido comunicada oficialmente. Oliveira afirmou que já era previsível a saída do grupo, pela insatisfação demonstrada durante a publicação dos resultados. O Etu Mu Dyetu, fundado em 2011 acabou na 11ª posição.



FESTA As dificuldades não impedem os grupos de começarem a preparar o desfile do próximo ano



**DE MALANJE  
UMA VOZ PARA O MUNDO**

Tamara Nzaji é natural de Malanje e começou na música com tenra idade. “Eu era miúda, e cuidava da minha irmã. Quando ela chorasse, tinha de a fazer calar. Por mais brincadeiras que eu fizesse para a distrair, só se calava e adormecia quando a pusesse às costas e cantasse.”



**MARCOS  
LUGARES PRIVILEGIADOS  
PARA MONUMENTOS**

Os largos dos pelourinhos passaram, depois, a ser marcos dos concelhios, pontos de derivação, locais privilegiados para receber estátuas e monumentos. Os pelourinhos têm um lugar de destaque na arquitectura portuguesa colonial, de forte cunho militar.

MÚSICA

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



**CARREIRA** Sonho da cantora era ser miss ou atriz

**Tamara Nzaji apresenta disco de estreia este ano**

A cantora Tamara Nzaji fez uma licenciatura em Design de Interiores. Embora não revele o título, a voz da versão kizomba do sucesso latino “Celebrando el Dia” garantiu o facto em entrevista ao Jornal Metropolitano de Luanda.

“O meu álbum sai este ano e vai ser 80 por cento em espanhol e 20 por cento em português”, confirmou a cantora. Tamara acrescentou que o disco vai contar com uma “tarrachinha” em árabe. “Eu sou ‘Madó’, gosto de coisas que chamem a atenção e isso é novo”.

Tamara Nzaji viveu vários anos em Espanha, onde

fez uma licenciatura em Design de Interiores. Embora não revele o título, a voz da versão kizomba do sucesso latino “Celebrando el Dia” garantiu o facto em entrevista ao Jornal Metropolitano de Luanda.

A fama não lhe subiu à cabeça, apesar de lhe ser reconhecido sucesso, sobretudo por parte do grupo de pessoas que aprecia a sua música. “Sei que 90 por cento do meu público é adulto, e ainda assim agrado a todos. É muito gratificante”. Na sua próxima edição, a 4 de Setembro, o Jornal Metropolitano de Luanda traz a trajectória da cantora, que se declara anglo-latina.

MEMÓRIAS

**O Largo do Pelourinho**

Numa coluna de pedra, eram punidos e expostos os criminosos.

Oswaldo Gonçalves

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O rapaz que hoje esfrega a chapa do jipe preto, no Largo do Pelourinho, na baixa de Luanda, a segurar no balde com medo de ser surpreendido por algum agente da Polícia Nacional ou fiscal, está longe de imaginar que naquele mesmo local, há centenas de anos, centenas, talvez milhares, de antecedentes seus tiveram ali mesmo o destino traçado, por ser aquele o centro do comércio de escravos levado a cabo pelo império português.

O Largo do Pelourinho tinha como correspondente o local chamado pelo mesmo nome em Salvador, na Baía (Brasil), o Largo José Alencar, referido hoje como “um logradouro situado no coração da parte mais antiga” daquela cidade. Isso foi há muitos anos. Último quarto do século XVI, depois de Paulo Dias de Novais se ter mudado com armas, bagagens, soldados, curas e operários, da Ilha, então dita das Cabras, para terra firme.

Haverá quem veja caminhar por ali Baltazar Van Dum, saído do romance “A Gloriosa Família”, de Petetela. Nós preferimos imaginar Afredo Troni a atravessá-lo com os manuscritos de “Nga Muturi”, depois de

deixar o chalé em que vivia e foi derubado há poucos dias, descer a Calçada do Pelourinho, que vem da Cidade Alta, e seguir pela Travessa da Sé, na lateral da actual Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, em direcção ao antigo porto da cidade, a ver quem o transportasse para Lisboa. Isso foi há muito anos. “Nga Muturi” foi publicado em 1882.

Diz-nos o motor de busca do computador que pelourinho é uma coluna de pedra colocada num lugar público de uma cidade ou vila onde eram punidos e expostos os criminosos. Era um instrumento de prova da jurisdição feudal. Isso há muitos anos. Liquidámos o feudalismo. Derrotámos o colonialismo. Conquistámos a Independência. Estabelecemos a paz. A justiça, já não é a do pelourinho.

As leis aprovam-se e executam-se não muito longe dali. Na Assembleia Nacional, primeiro, no Tribunal de Polícia e Tribunal de Luanda, depois. A busca indica também que os pelourinhos, “pelo menos desde finais do Séc. XV”, eram “considerados o padrão ou o símbolo da liberdade municipal”.

A existência de um pelourinho numa cidade, vila, ou mesmo num mosteiro e, no nosso caso, num terreiro, podia significar que ali havia quem mandasse. No Largo do Pelourinho, nos

dias de hoje, apesar da proximidade com as casas do Legislativo, do Judicial e do Executivo, já que a Cidade Alta, o Largo da Mutamba e o Comando Provincial da Polícia ficam a um pé de corrida dali, saber quem ordena é um tanto confuso. Há liberdade.

O rapaz que segura o balde de água enquanto esfrega a lataria do jipe preto conta com parceiros nas esquinas para o alertarem da proximidade dos agentes e ele mesmo tem pernas cumpridas para fugir da Polícia. As mesmas que o afastam da vítima que tem o cordão de ouro arrancado, roubado.

Reza a História que, do Séc. XII em diante, os largos dos pelourinhos passaram a ser marcos dos concelhios, pontos de derivação, locais privilegiados para receber estátuas e monumentos. Os pelourinhos têm, grosso modo, um lugar de destaque na arquitectura colonial, de forte cunho militar.

O actual Largo do Pelourinho, no Bairro dos Coqueiros, é um lugar de pouca monta, envergonhado, marcado por um quadrado de mais ou menos dois por dois metros, cimentado, mas sem qualquer placa que seja a identificá-lo, sendo referido mais por albergar bem ao lado o sensaborão parque de estacionamento da Empresa Pública de Águas de Luanda, esta que fica a dois passos, na Rua Friedrich Engels.

CONTEIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**VAZIO** O largo que traz à memória um pouco da história da Angola anterior à Independência é hoje um lugar de pouca monta



EPAL-E.P. SERVIR COM QUALIDADE CADA VEZ MAIS E MELHOR.

## COMUNICADO

*Estimado Cliente,  
Actualize o seu contacto telefónico nos  
balcões das agências e postos comerciais da  
EPAL-E,P para receber a conta do consumo  
de água por mensagem (SMS).*

Horário: Aberto de Segunda à Sexta das 08H00 às 15h30  
Sábado das 08h00 às 12h30

**Água é vida. Dê vida à EPAL pagando o consumo**



**Trabalhamos para manter  
a tua rua sempre limpa.  
Colabora connosco.**

Coloca o lixo em sacos e deita no contentor.  
Um gesto tão simples faz toda a diferença.



**NOVA  
AMBIENTAL**



### VENDA PRODUTOS A GROSSO TÊM MUITA PROCURA

No mercado da BCA, vende-se de tudo um pouco. Além dos produtos a retalho, são a grosso que mais têm saída, atendendo aos preços praticados. O comércio é feito, ao mesmo tempo, com as senhoras da rua e das bancadas.



### COMODIDADE OLHARES DE INVEJA AO ESPAÇO DA FILDA

A poucos metros das ruas com bancadas, um espaço desocupado e vedado causa inveja aos comerciantes. Trata-se do quintalão da FILDA. Para os comerciantes, seria de bom grado se fosse transformado no mercado da BCA, pois ganhariam o espaço que lhes falta.

GROSSO E RETALHO

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



OFERTA Frangos, carne seca, produtos enlatados e ensacados estão ao dispor dos clientes num dos maiores mercados de Luanda, localizado no Cazenga

# Mercado da BCA: comércio à extensão da 5ª Avenida

Na entrada da 5ª Avenida, no Cazenga, em direcção à FTU, vê-se um outro aglomerado de mulheres, jovens, com produtos. Ali, está localizado o Mercado da BCA.

Cristina da Silva

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**N**um dos pontos da Avenida Deolinda Rodrigues, em direcção ao Município de Viana, várias mulheres concentram-se nas proximidades da zona que divide o Regimento de Polícia Militar e a TCUL. São as vendedoras de produtos básicos, que carregam em mãos para oferecer a potenciais compradores. Carne seca em pacotes, enlatados vários, como salsichas, chouriço ou atum, bolachas, entre outros, fazem o leque de bens que levam as mulheres a correr em direcção aos carros que param, mesmo não tendo os motoristas a intenção de comprar.

Na entrada da 5ª Avenida, no Cazenga, em direcção à FTU, vê-se um outro aglomerado de mulheres, jovens, com produtos. Ali está localizado o

Mercado da BCA, nome que o espaço ganhou devido à proximidade com a Unidade Logística das Forças Armadas Angolanas, mais conhecido por BCA. O acesso à rua ainda é difícil, atendendo às obras que a zona recebe. São 10 horas da manhã. O frio que se faz sentir em Luanda não impede as mulheres de se fazerem ao negócio. É quinta-feira, 21 de Julho. O ambiente parece calmo. Mas só parece, porque é o dia da semana em que mais se vende, no maior mercado de enlatados e ensacados.

O corre-corre é característico, principalmente, para quem pretende ver despachado o produto. Carne seca, chouriço, atum, ervilhas, azeite de oliva, fruta em calda são os produtos comercializados. A estes acrescentam-se arroz, feijão, açúcar, sal, óleo vegetal e de palma, manteiga, marmelada, leite e refrigerante. Além de os terem nas mãos, muitas amarram os produtos às costas, o que facilita o atendimento, em

caso do cliente precisar de mais uma unidade. O lixo, que há anos pairava sobre a 5ª Avenida, paralelamente ao comércio, e impedia a normal circulação automóvel e prejudicava a higiene, deixou de existir. O cenário hoje é diferente. O Mercado, localizado no coração do Bairro da Vila da Mata, ocupa também as três primeiras ruas, divididas em sectores A, B e F. Esta última foi criada para descongestionar a rua principal, que estava a ser tomada pelas vendedoras ambulantes. Um problema que, ainda assim, não foi solucionado, mesmo com a presença dos mais de 15 efectivos da fiscalização do Mercado.

Naqueles sectores, o comércio é organizado. São também as mulheres que dominam as bancadas, repletas até ao chão, de produtos enlatados, e não só. Fala-se em mais de 400 vendedoras. Um número que todos os dias sobe, por causa dos ambulantes, que surgem no Mercado da BCA.

## UMA BOA SOLUÇÃO

A poucos metros das ruas ocupadas por bancadas, um espaço desocupado e vedado causa inveja aos comerciantes. Trata-se do quintalão da FILDA, com a dimensão de um campo de futebol com bancadas. Para os comerciantes, seria de bom grado se fosse transformado no Mercado da BCA.

"Estamos cansadas de trabalhar no beco. Pelo tempo que estamos neste Mercado, já era altura de ser transformado num mercado formal", pede Júlia Gaspar, que se queixa de, por muitas vezes, ser importu-

nada por fiscais. Vendedora há mais de 15 anos, Júlia disse que a necessidade da transferência é um assunto antigo, por ser nas proximidades do antigo espaço.

"Já temos vindo a discutir com a Administração do Cazenga, para que o quintalão da FILDA seja transformado em Mercado. Isso também irá reduzir os conflitos que continuamos a assistir, por causa de lugares", explicou Júlia, referindo-se à falta de lugares para as comerciantes que usam espaços emprestados por outras.



**VIZINHANÇA  
HORA PARA ENTRADA  
E SAÍDA DE VIATURAS**

Os moradores das ruas onde se faz o comércio são obrigados a cumprir um horário de entrada e saída de viaturas, estabelecido por acordo, embora não lhes seja satisfatório.



**APOSTA  
UM TRABALHO  
MUITO LUCRATIVO**

Por via do negócio, vendedores conseguiram construir a casa, formar os filhos e comprar o carro. Muitos trabalham no local há anos e fazem do labor a única fonte de rendimento.

**VENDA INFORMAL**

**Dentro e fora dos espaços**

O comércio no Mercado da BCA é feito, ao mesmo tempo, por senhoras da rua que compram às das bancadas. A diferença de preços é considerável.

*Cristina da Silva*  
jornal.luanda@ediçõesnovembro.co.ao

No Mercado da BCA, vende-se de tudo um pouco. Além dos produtos a retalho, são os artigos a grosso que mais têm saída, atendendo aos preços praticados.

O comércio é feito, ao mesmo tempo, entre as senhoras da rua e as das bancadas. As vendedoras da estrada são, na maioria, trabalhadoras das comerciantes internas e fazem venda a retalho. Já as que se encontram no Mercado ocupam-se dos clientes que procuram por produtos a grosso, entre os quais estão as da rua.

Madalena João, vendedora de bancada, esclarece que, embora as vendas sejam, na maioria, em caixas, também os que procuram produtos a retalho são atendidos.

Mas um dado salta à vista: o pacote de meio quilo de carne seca, por exemplo, nas senhoras da rua, custa entre 800 e mil kwanzas. No Mercado, onde as senhoras estão sentadas, varia entre 550 e 600 kwanzas. O azeite Galo ou outro de um litro pode custar, na

bancada, de 1.200 a mil kwanzas, enquanto o litro de tempero sai a 600 kwanzas. Já na rua, estes produtos variam entre os 1.800 e os 1.500 kwanzas. A lata de 2,5 de atum na bancada sai a 2.500 kwanzas, já na rua são 4.000, a discutir. Toda esta troca comercial é feita a 20 metros de distância entre o Mercado da BCA, na 5ª Avenida, e a estrada da Avenida Deolinda Rodrigues.

Márcio Mendes, um cliente, já comprou nas senhoras da rua. Conta, sorrindo, que, das três primeiras vezes que se deslocou à BCA, não tinha noção da rede de comércio no local.

“Cheguei a fazer compras na rua. E, naquela altura, considerava vantajoso, sem no mínimo saber que, quando me mandavam aguardar, elas vinham buscar dentro do Mercado, a um preço muito mais baixo”, conta.

Desde que conheceu o mercado da BCA, Márcio deixou de comprar num outro sítio. Logístico de uma ATL, conta que neste mercado, o produto sai muito mais barato, se comparado a alguns armazéns.

Paula Miguel, outra cliente, visita a BCA pela primeira vez. No saco que carregava já dispunha de alguns

produtos. Para ela, as compras saíram mais baratas que noutros mercados. “Ouvei falar que era um bom mercado para compras. Mas não pensava ser como constatei”, disse Paula.

**TRANSFERÊNCIA PARA FILDA**

O Administrador do Cazenga, Victor Nataniel (“Tany”) Narciso, garantiu para 2018 a transferência dos vendedores do Mercado da BCA, que até ao momento se encontram no interior das ruas, para o quintalão da FILDA.

De acordo com o Administrador, há negociações com a direcção da FILDA, proprietária do espaço, que mostra vontade em transformar aquele lugar inoperante em mercado.

Sem, contudo, garantir para quem passará a gestão do quintalão, o Administrador do Cazenga disse que o assunto será divulgado em tempo oportuno à população.

“Neste momento, o que pretendemos é dar dignidade às milhares de comerciantes que se encontram a vender na BCA”, disse “Tany” Narciso, para quem o Mercado da BCA continua a ser um mercado tradicional no comércio interno de Luanda.



**MOBILIDADE** Circulação automóvel dificultada

**MORADORES ENFRENTAM GRANDES CONTRATEMPOS**

Os moradores que vivem nas ruas ocupadas por bancadas de comerciantes do Mercado da BCA são obrigados a cumprir um horário de entrada e saída de viaturas. Estabelecidos por acordo, embora insatisfatórios para moradores, o calendário determina que as viaturas devem sair de casa até às 8 horas da manhã e entrar depois das 19. A situação também abrange as crianças, que só podem sair para brincar a partir das 19 ou 20 horas, altura em que são recolhidas as bancadas.

Maria Fernandes é moradora da rua onde está situado o Sector F do Mercado. Há dois anos que o marido optou por não entrar com o carro na rua. O quintal, coberto de alpendre, tendo mosaico no piso, serve para as crianças brincarem. “Temos horários para entrar com os carros e acaba sendo um incomodo para nós. Meu marido, por exemplo, chega a casa às 16 horas. Se estacionar na FILDA, não tem como, pelas 19 horas, ir buscar o carro para trazer a casa. É um transtorno muito grande”, lamenta Maria Fernandes.

Quem mesmo sente a falta da rua é a pequena Marcelina Domingos. Estudante da 8ª Classe, conta que apenas sai para brincar à noite, a partir das 19 ou 20 horas. “É a hora em que as ‘tias’ tiram as bancadas e nós aprovei-

tamos para brincar”, disse, sorridente.

**FORNECEDORES**

Já lá vai o tempo em que os produtos comercializados no Mercado da BCA eram de proveniência duvidosa. As especulações em torno do seu real fornecedor nem sempre preocupa quem aí acorre para adquirir produtos.

Regina Paulo disse que nunca duvidou da originalidade dos produtos da BCA, o que a obriga, sempre que necessário, a recorrer à mesma. “Enquanto compradora, o que mais me preocupa é a qualidade do produto, que, felizmente, sempre encontrei neste Mercado, tanto pelo preço, quanto pela qualidade”, disse Regina.

Laurinda António Gabriel é das poucas responsáveis que aceitou falar à equipa de reportagem do Jornal Metropolitano de Luanda. Ex-vendedora do Roque Santeiro, assume a autenticidade dos produtos comercializados no mercado da BCA.

“Levanta-se muita especulação sobre os produtos aqui comercializados. Felizmente, até os importadores internos contactam-nos para despachar os seus produtos”, explica. A grande diferença está no preço praticado. “Para nós, não interessa ter produtos armazenados. O nosso objectivo é vender. É o que fazemos. Ganho mais, vendendo 20 a 30 caixas por dia de produtos, do que uma por dia, ao preço do mercado formal.”



**ACORDO** No mercado informal, a negociação pode resultar em benefício para o vendedor e para o cliente



### RECURSOS HUMANOS CERCA DE 500 ANGOLANOS AJUDAM A PRODUZIR O AÇO

Quinhentos e cinquenta trabalhadores ajudam na empreitada de preparar o aço. Destes, 475 são angolanos e 75 estrangeiros. A venda de sucata pode render aos jovens entre 15 mil e 18 mil Kwanzas por dia. O negócio garante o rendimento para a despesa familiar.



### MATÉRIA-PRIMA COMPRA DE SUCATAS DAS 8 ÀS 16 HORAS

A siderurgia fica no Pólo Industrial de Viana e está aberta das 8 às 16 horas, para comprar sucata. A unidade industrial compra a matéria-prima e fabrica o material usado na construção civil.

#### EUSOU OFUTURO

MARIA AUGUSTA



**SONHO** O "miúdo" quer ser engenheiro de construção civil

## O craque do xadrez

Hélio Ricardo tem apenas 11 anos, mas já conquistou várias medalhas a jogar xadrez. O sonho é ser engenheiro de Construção Civil. Hélio acredita que o xadrez é um desporto que ajuda muito nos estudos. Ao mesmo tempo, garante que, desde que começou a praticar a modalidade, tornou-se "barra" na disciplina de Matemática. O estudante do Colégio Elizângela Filomena e da Academia de Xadrez Tubarãozinho é alegre, hiperactivo e cheio de vontade de aprender. Situada em Belas, Bairro do Futungo de Belas, a Academia foi inaugurada no ano passado.

### QUEM EU SOU...

**Nome:** Hélio Ricardo Sachimo Arão

Este ano, estou a participar no Campeonato Nacional de Xadrez e já me encontro nas finais.

**Idade:** 11 anos

#### Tempos livres?

Gosto de jogar xadrez e play station.

**Classe:** 6<sup>a</sup>

**O que faz?** Estudo.

#### O ensino em Angola?

Acho que deveria estar melhor. Ainda tem muitos passos a dar. O xadrez é um desporto em que se deveria apostar mais, para ajudar os alunos. Desde que comecei a jogar xadrez, melhorei muito em matemática. Se implementarem o xadrez, como disciplina nas escolas, poderá ajudar muitos estudantes.

#### Futuro?

Engenheiro de construção civil.

#### Frase?

Xeque-mate. O que quer dizer, na linguagem em xadrez, vai e vença!

#### Como pensa concretizar:

Ler muitos livros, trocar experiência com outros, viajar pelo mundo e participar em mundiais de xadrez.

#### Incentivo?

O incentivo veio dos meus pais, pois eu não gostava do xadrez. Só depois descobri que o xadrez é um desporto para os inteligentes.

#### O que já conquistou?

Conquistei uma taça, no ano passado, três medalhas de ouro, 5 medalhas de prata e duas medalhas bronze, em campeonatos internacionais.

#### Que conselho deixa aos seus colegas?

Aconselho os meus colegas a se aplicarem em vários desportos, não só em xadrez. O desporto ajuda-nos muito nos estudos.

#### OPORTUNIDADE

## Venda de ferro-velho garante rendimento

De manhã cedo, no Pólo Industrial de Viana, uma longa fila de "kupapatas", carregados de metais, aguarda pela abertura da empresa que compra sucata.

Mazarino da Cunha  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.a

De manhã bem cedo, estamos na zona do Pólo Industrial de Viana. Somos surpreendidos por jovens cantando: "O meu dia está ganhando" (bis). "Vou às lixeiras, ando pelas ruas e quintais abandonados, mas regresso com dinheiro a casa". "Com a venda do ferro-velho, sustento a minha família". Os rapazes estavam alegres com o sucesso diário das vendas de um produto bem antigo, um pequeno negócio de sucata.

Ali, a sucata é que está a dar. As seis horas da manhã, já se via, à distância, uma longa fila de "kupapatas", carregados de metais até onde não podiam mais. Lá estavam homens de várias idades e origens, mas todos eles com a mesma missão: ganhar dinheiro para garantir a alimentação, a saúde e a educação dos filhos.

Poucos segundos após a nossa chegada ao local, os jovens deram conta de que no seu seio havia pessoas estranhas. Éramos nós. Rapidamente, abandonaram as motorizadas e aproximaram-se, para perguntar o que desejávamos. Mal os cumprimentámos, assim como ensina a ética e a moral, um dos vendedores apressou-se a nos perguntar se estávamos a fazer inscrições para emprego. Outro ainda dizia

que não éramos reporteres, mas activistas políticos. Em fase de campanha eleitoral, desconfia-se até das boas intenções. Nos jovens era perceptível a necessidade de uma ocupação formal. Soavam gritos de desabaços: "queremos emprego..."

Todo este movimento decorreu à entrada da fábrica de aço, onde cerca de 40 homens, enfileirados nas respectivas motorizadas de três rodas, aguardavam o "sinal verde" para entrar, pesar e vender o ferro-velho, recolhido das ruas da cidade de Luanda. A fábrica de aço, instalada no município de Viana, compra sucata de qualquer cidadão.

### NEGÓCIOS, CONCORRÊNCIA E CONSTRANGIMENTOS

De acordo os jovens "comerciantes", nestes últimos anos, o negócio de sucata começou por volta de 2008. Primeiro, com os malianos. Em finais de 2014, muitos cidadãos nacionais começaram a interessar-se pela venda de ferro-velho. Nestes dias, os malianos já o fazem nas restantes províncias do país.

José Fulo, 28 anos, está no negócio de ferro-velho há 12 meses. Ele garantiu-nos que, quando a sua moto está completamente carregada, a venda pode render-lhe 15 mil a 18 mil kwanzas. "É um negócio que garante o sustento da minha família. Também contribuo para a limpeza dos bairros pe-

riféricos", sustentou, com um certo orgulho. José Fulo explicou-nos que a fábrica tem interesse em comprar a sucata em qualquer cidadão. Os compradores pagam de acordo com a quantidade levada pelos "apanhadores", que, em média, fazem um a dois carregamentos.

Araújo Domingos, vendedor de sucata, descobriu este negócio através de um amigo, que já o fazia há mais de dois anos. "Vendo ferro-velho para garantir comida e medicamentos para a minha família", disse.

O negócio tem, entretanto, ficado difícil, na forma de avaliar de Araújo Domingos. Ele afirma que, nos últimos meses, tem havido escassez de sucata em Luanda, devido ao grande número de jovens que se interessa pelo negócio. Ele lamentou também o facto de alguns agentes da Ordem Pública criarem constrangimentos nas suas actividades. "Agradecemos a presença dos agentes da Ordem Pública, mas não queremos que os mesmos atrapalhem às nossas vidas", reclamou.

A fábrica de aço em referência fica no Pólo Industrial de Viana e está aberta das 8 às 16 horas, para comprar a sucata. A unidade industrial tem como finalidade a compra de matéria-prima para a fabricação de aço, material muito usado no sector da construção civil. Em média, a fábrica recebe 150 motorizadas de três rodas carregadas de ferro-velho.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**OCASIÃO** Algumas destas motos chegam a realizar duas viagens para responder às necessidades dos compradores



**ESCASSEZ  
DIFICULDADES  
NA OFERTA DE ÁGUA**

“Existem muitas dificuldades. Por exemplo, no fornecimento, em quantidade suficiente, de água, energia eléctrica, assim como nas infra-estruturas de escoamento das águas residuais.”



**OFERTA  
CONSTRUÇÃO CIVIL  
O PRINCIPAL CLIENTE**

“Temos como principais clientes as empresas que actuam no sector da construção civil. Com os investimentos em curso e a aquisição de mais equipamentos, pensamos aumentar e diversificar os produtos.”

**PRODUÇÃO**

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



# Fabrimetal: toneladas de sucata por dia

Empresa Fabrimetal compra cerca de 350 toneladas de sucata por dia, proveniente de qualquer um que queira vender.

**COMPRADORES** Localizada em Viana, a fábrica começou a actividade em Novembro de 2010 e tem como objectivo principal o fabrico de varões de aço para a construção civil

**Mazarino da Cunha**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**Há quanto tempo a fábrica existe e quantos postos de trabalho já criou?**

A fábrica, com o nome Fabrimetal, localizada na zona do Pólo Industrial de Viana, iniciou a sua produção em Novembro de 2010. Tem como actividade principal a produção de varões de aço. Actualmente, emprega 475 trabalhadores nacionais e 75 expatriados.

**Há limite na compra de sucatas e como é processado o aço?**

A fábrica necessita de sucatas todos os dias. Adquirimos, em média, cerca de 350 toneladas de sucatas por dia. Por isso, não podemos determinar limites na compra de sucatas. Ou seja, as sucatas que compramos são as principais matérias-primas para o funcionamento da fábrica. Antes de utilizarmos as sucatas, são laboratorialmente seleccionadas, para, posteriormente, adicionarmos-lhes outras substâncias químicas. Só depois desse processo é que são colocadas em fornos de altas temperaturas. Em poucos minutos e de forma contínua, é produzido o aço, mediante um processo denominado "laminação", resultando varões de 12 metros, com as medidas de 8 a 32 milímetros de espessura.

**Os "kupapatas" são os vossos únicos fornecedores de sucatas?**

Não são eles apenas os nossos forne-

cedores. Adquirimos as sucatas vindas de quase todo o território nacional, quer de pequenos fornecedores, quer de "kupapatas" ou de pessoas individuais e até de médias empresas. A indústria petrolífera é também um dos nossos fornecedores. Além das sucatas adquiridas em território nacional, importamos aditivos químicos que garantem a qualidade necessária ao produto final.

**Que outros produtos fabrica e que empresas tem como clientes?**

De momento, a fábrica produz somente varões de aço, com as medidas de 8 a 32 milímetros de espessura. Tem como principais clientes as várias empresas que actuam no sector da construção civil. Com os investimentos em curso e a aquisição de mais equipamentos, pensamos aumentar e diversificar os produtos. Planeamos, ainda para este ano, aumentar o leque de produtos, como barras de ferros, cantoneiras e perfis.

**Quais são as perspectivas da empresa para o futuro?**

Pretendemos reforçar o nosso compromisso com Angola, razão pela qual estamos a fazer um novo investimento com vista a aumentar a capacidade produtiva. Os nossos trabalhadores serão os primeiros beneficiados, pois garantimos-lhes rendimentos e continuaremos a apostar fortemente na sua formação profissional.

**Com que dificuldades a fábrica se tem debatido?**

Existem muitas dificuldades. Por exemplo, no fornecimento, em quantidade suficiente, de água, energia eléctrica, assim como nas demais infra-estruturas de escoamento das águas residuais. Todavia, podemos afirmar que estas dificuldades já foram maiores e que têm existido melhorias significativas nos últimos anos. Estamos certos de que as condições vão melhorar.

**Estiveram presentes na FILDA.**

**Como avalia a vossa participação?**

Entendemos que estes eventos são importantes para o país e para a empresa, em particular, na medida em que temos a oportunidade de reforçar a nossa presença no mercado e transmitir confiança e qualidade aos angolanos. Tivemos a honra de ser agraciados com o prémio de Melhor Participação, na categoria de Materiais de Construção Civil. Também fomos nomeados para a categoria de Melhor Participação da Industria Transformadora. A Filida constituiu um marco no nosso crescimento e nos encoraja a continuar na melhoria dos nossos serviços e produtos. Assim, estaremos a colocar produtos de qualidade no mercado nacional, contribuindo de forma significativa para o aumento da diversificação económica, com o objectivo de gerar e elevar a economia nacional.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**RESPONSÁVEL** Director Comercial da Fabrimetal



### ORIGEM A PALAVRA VEM DA LÍNGUA RUSSA

"Rabota" é uma palavra da língua russa, que significa trabalho, derivando dela "Roboteiro". Entre nós, é popularmente usado para designar o trabalhador que usa a força dos braços.



### EXCESSO DE CARGA ENCONTRAM FORÇAS NA BEBIDA ACOÓLICA

É muita carga bruta na vida de um "Roboteiro". Há que procurar escapes. O consumo de bebidas alcoólicas é o eleito. Embora muitos o neguem, o consumo excessivo afecta esta classe de trabalhadores.



SERVIÇOS

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**ESFORÇO** Onde houver carga a transportar estarão estes trabalhadores, que dependem da força física para ganhar o pão

## Roboteiros, força motriz dos mercados

A verdadeira safra dos roboteiros acontece na época chuvosa. Neste período, eles levam para casa aproximadamente entre 7 e 8 mil Kwanzas, por dia.

João Pedro

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Popularmente, chamam-lhes roboteiros. Campeiam em mercados, armazéns e em todos outros lugares onde haja carga a transportar. Em Luanda, o serviço dos famosos carregadores é indispensável, seja para carregar grandes volumes, compras em sacos, fazer mudanças, levar grades ou caixas de bebidas e toda a sorte de coisas pesadas. Os roboteiros ajudam a poupar esforços, em troca de dinheiro.

Sentado no "kangulu" - carro de mão feito de madeira - Pedro Hossi controla os movimentos dos clientes que entram para os armazéns do bairro do Chinguari, no Benfica. Ele sabe que eles vão às compras, logo, vão precisar dos seus músculos e do seu carrinho para transportar a mercadoria.

Com muito respeito, Hossi aproxima-se de uma cliente e pergunta: "tia, posso colocar as compras no carro? A senhora mal respondeu, estava já o jovem trabalhador a colocar as compras no "kangulu" e, logo a seguir, o saco de arroz, duas latas de leite em pó e as caixas de óleo e de massa alimentar estavam no carro. A ansiedade do roboteiro impediu que a dona dos artigos

se manifestasse. Com espaço para falar, ela disse-lhe que tinha apenas 300 kwanzas. E o rapaz pediu calmamente "tia, aumenta só 100! É até à outra rua!", apelou.

Este tipo de negociação, entre comprador e carregador, assiste-se, diariamente, nos pontos da cidade onde há comércio, seja ele formal ou informal. O trabalho dos roboteiros é tão procurado, que estes homens ganharam o estatuto de "trabalhadores". É assim que são chamados agora nos mercados: Asa Branca, Kwanzas, São Paulo, Congolezes, Km 30 e outros. Eles reagem melhor quando ouvem gritar "trabalhadoreeeeeé!". Também soa mais a angolano.

Actualmente, dominam este ramo jovens provenientes, maioritariamente, das províncias do Sul de Angola. Eles chegam a Luanda em busca de melhores condições de vida. Fogem da monotonia da aldeia ou dos seus bairros perdidos na periferia das suas cidades. Em alguns casos, vêm seguindo o exemplo do irmão, primo ou do amigo, que, em Luanda, conseguiu afirmar-se e investiu na terra natal.

### DE "KANGULU" A "NGANGUELA"

A presença de homens do Sul do nosso país é tão marcante neste negócio de carregar e descarregar, que o co-

nhecido "kangulu" está a ser chamado "nganguela", que, em Umbundu, significa carro-de-mão. Este meio, que facilita qualquer trabalho braçal, não retira a carga nem a dureza da tarefa. Diariamente, os "roboteiros" trabalham duro. Mas não têm preços musculados. Dependendo da distância a percorrer, cobram entre 300 e 500 kwanzas. Se num determinado dia, a procura estiver em baixa, ganha-se de 2.500 a 3.000 kwanzas. Na "robota", o segredo é economizar para justificar o esforço feito durante o mês. No fim, contabilizadas perdas e ganhos, um roboteiro pode amealhar 90 mil kwanzas. O valor está acima do salário mínimo mais de quatro meses. Compensa o esforço.

Pedro Hossi, estatura média, explicou-nos que, no seu caso, o segredo para lucrar um pouco mais "é ficar sempre no mesmo lugar e ter clientes fixos. As pessoas já te conhecem", justificou.

Hossi ganhou a confiança de alguns clientes, ao ponto de fazer entregas ao domicílio. "Há clientes que conheço bem e eles a mim. Levo as coisas às suas casas, sem que estejam presentes. Têm confiança. Nunca roubei nada de ninguém", disse, orgulhoso, o rapaz, que quer fazer economias suficientes para comprar três motorizadas e levá-las à província do Huambo, sua terra natal.

### DIA-A-DIA DO CARREGADOR

A jornada diária de um "roboteiro" é dura, como é fácil de depreender. De tal modo que muitos preferem não falar dela. Mas Jorge Paulo aceitou o nosso convite para nos detalhar o seu dia-a-dia.

Logo de manhã, deixa a sua casa e vai directo ao matabicho, uma magoga (sandes de frango) e uma "bebe e me deixa", coca-cola de garrafa de plástico de 500 ml. Paga 300 kwanzas pela despesa. "Não posso gastar mais do que isso, porque nem sempre os clientes aparecem", contou, a sorrir.

Jorge Paulo, 22 anos, veio do Andulo (Bié), para trabalhar e vencer. Trajado de calções e casaco, está pronto para a "robota". Espera conseguir 500 kwanzas, para contribuir para a compra do jantar que reparte com o primo. "A vida em Luanda é dura, ou trabalhas ou viras gatuno. E isso nunca", garante.

### PROTECÇÃO DOS GRUPOS

Marcial Domingos, de Malange, nem sempre trabalhou no Benfica. Já fez "robota" nos Mercados dos Congolezes e Asa Branca. Ele garante que, para encontrar um bom ponto, é preciso garra e determinação para segurar o lugar.

No mundo dos roboteiros, também há conflitos entre os grupos que o constituem. Os bons lugares, geralmente, próximos de lojas ou armazéns com muitos clientes, são bastante concorridos. "Quando já somos um grupo, não admitimos que mais alguém venha intrometer-se no nosso meio", explica.

Seja no melhor ou no pior dos pontos, há dias maus. Nessas alturas, todo o trabalho é bem-vindo. Tanto podem descarregar mercadoria em camiões ou fazer outro trabalho qualquer. "É duro... O bom mesmo é quando aparece alguém que compra 100 ou 200 caixas de uma vez", rematou Marcial.

### CHUVA: LUCRO GORDO

A verdadeira festa dos roboteiros acontece na época chuvosa. Nesse período do ano, levam a casa aproximadamente entre 7 e 8 mil kwanzas, por dia. "Quando chove, subimos os preços, porque não é fácil andar na lama. Começamos com 350 kwanzas. Se for distante, o 'jaba' sobe", disse Basto Garcia, outro "roboteiro".

Na chuva, os "roboteiros" podem fechar a semana com 44 mil kwanzas, que, multiplicados por quatro semanas, dão 176 mil kwanzas por mês. Por causa do valor estimado, Basto Garcia apressou-se a explicar: "este trabalho é para quem não tem vergonha. Não ficamos vaidosos. Concorro, quando dizem que ganhamos mais do que muitos funcionários públicos."

Os "roboteiros" lamentam que parte desse valor vai para a "taxa" que pagam em alguns mercados. Diariamente, é-lhes cobrado 100 kwanzas, por entrarem no mercado. "É obrigatório. Caso contrário, não entramos no mercado. Os fiscais obrigam-nos a fazer o pagamento", explica Basto, garantindo que o mesmo se passa noutros mercados, e é preciso ganhar para as contribuições.



**TAXA** Carregadores pagam 100 kwanzas ao mercado

### Recomendações para a alimentação da criança (saudável ou doente)

<p><b>Até aos 6 meses de idade</b></p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Amamentar ao peito, tantas vezes quanto a criança quiser e de noite, pelo menos 8 vezes.</li> <li>não dar nenhuma outra bebida (líquidos, sumo, papa, água).</li> <li>Caso a mãe não possa amamentar exclusivamente o bebé até ao 6o mês de idade, podem ser introduzidas papas de farinha disponíveis localmente, como milho, massambala, arroz, enriquecidas com óleo ou leite de coco, ginguba pilada, dendém, folhas verdes (quisaca, rama de batata doce), em quantidades gradualmente maiores, conforme a aceitação da criança.</li> <li>Dar estes alimentos 1 a ; por dia, após a mamada ao filho.</li> </ul> 	<p><b>Dos aos 12 meses</b></p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Mamentar ao peito quantas vezes a criança quiser.</li> <li>Acrescentar papas de farinhas localmente disponíveis, misturada com óleo ou leite de coco, ginguba pilada, dendém, folhas verdes e legumes (como quisaca, rama de batata doce), alimentos de origem animal (ex: peixe, carne, gema, de ovo cozido), em quantidades gradualmente crescentes, conforme a aceitação da criança.</li> <li>no intervalo das refeições, dar frutas frescas da época e existentes localmente, batata-doce, mandioca.</li> <li>A partir dos 8-9 meses de idade, introduzir gradualmente a comida da família.</li> <li>3 vezes ao dia se for alimentada ao peito.</li> <li>5 vezes ao dia, se não for alimentada ao peito</li> </ul> 	<p><b>12 meses aos 2 anos</b></p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Amamentar ao peito, tantas vezes quanto a criança quiser.</li> <li>manter o esquema dos 6 aos 12 meses, aumentando gradualmente as quantidades</li> <li>se a criança ainda mama no peito, dar os alimentos, pelo menos, 3 vezes por dia.</li> <li>se a criança já não mama no peito dar os alimentos, pelo menos 5 vezes por dia.</li> <li>a primeira refeição do dia deve ser uma papa enriquecida com ginguba pilada, óleo de palma ou soja, ou leite (de vaca, de coco)</li> </ul> 	 <p>Continuar a dar uma boa papa, de manhã, renriquecida co óleo, ginguba pilada, leite de coco ou de vaca.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>dar comida da família, 3 vezes por dia, incluindo almoço e jantar, sempre seguida de frutas frescas locais (banana, manga, abacate, laranja, mamão, etc.)</li> <li>entre as refeições, dar mandioca, batata-doce, pão, leite azedo ou iogurte, ou outras frutas pelo menos 2 vezes por dia.</li> </ul> 
--	--	--	--

Uma boa dieta diária deve utilizar alimentos de produção local  
Usar sempre sal iodado, em pequenas quantidades, no 1o ano de vida



**TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA**

**EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:**

- Transferência Bancária ou Internet Banking nos Bancos **KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO**
- Depósito no BCI, Conta nº **3995701710001** (Apresentar comprovativo / GPL)

**Telf: 947 423 911 e 996 577 545**



**PAULO MIRANDA Jr.**

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

# CUIDA BEM DO TEU LIXO AJUDA O CACUACO A FICAR CADA VEZ MAIS LIMPO.



- ENCHE OS SACOS PLÁSTICOS ATÉ A ALTURA EM QUE POSSAS DAR UM NÓ.
- LEVA ATÉ UM DOS DIVERSOS CONTENTORES DISTRIBUÍDOS POR CACUACO.
- PRONTO. A EQUIPA DA LIMPEZA FARÁ O RESTO DO TRABALHO.

A smiling man in a green polo shirt stands with his arms crossed. Behind him is a large green trash bin with the "ROTA Ambiental" logo. In front of the bin is a green wheelbarrow containing two black plastic bags of trash. The bag on the left has a red 'X' on it, and the bag on the right has a green checkmark on it.

**ROTA**  
Ambiental

The logo for ROTA Ambiental, featuring a green leaf icon and the text "ROTA Ambiental" in green.

**ROTA**  
Ambiental



## INVESTIMENTOS UNIDADES DE ENSINO CONSTRUÍDAS

De 2012 a 2015, Luanda construiu dez escolas, reabilitou 30 e fez manutenção a 145. Ingombota, Maianga, Samba e Ngola Kiluanje tiveram duas escolas e o Neves Bendinha e o Rangel, uma.



## MERENDA DA INICIAÇÃO À QUARTA CLASSE

Cerca de 50 mil alunos receberam merenda escolar, de 2012 a 2014, no Município de Luanda. A merenda é distribuída às crianças da Iniciação à 4.ª Classe.

### ENSINO

# Luanda precisa de escolas e professores

O Ensino Básico e Médio, no Município de Luanda, precisa de mais de 1.300 professores. Em 2016, havia um défice de 1.436 docentes.

Fula Martins

Jornal.Luanda@edicoesnovembro.co.ao

No Município de Luanda existem 540 escolas. Cento e oitenta e nove são públicas, 160 privadas e 191 participadas, distribuídas pelos distritos urbanos da Samba, Maianga, Ingombota, Rangel, Neves Bendinha e Ngola Kiluanje.

Joana Torres, Directora Municipal de Educação, explicou ao Jornal Metropolitano de Luanda que a instituição que dirige controla, igualmente, um universo de 10 mil professores, para atender mais de 238.93 alunos, nos diversos níveis de ensino. “No passado, este número era maior. Com a restituição do município do Kilamba Kiaxi, muitos professores foram para lá leccionar”, esclareceu.

A Directora da Educação realçou que, do último levantamento efectuado, nos diferentes distritos, constatou-se que cerca de 15 mil crianças estão fora do sistema de ensino. “Não significa que estas crianças não estejam a estudar. Muitas delas estão nas escolas participadas, colégios e similares. Em relação às crianças que estão nas casas de explicações, por não estarem sob controlo do Governo, dá a sensação de que não estudam. Estes

alunos, no final do ano lectivo, requerem exames e são avaliados pelo Ministério da Educação”, esclareceu a interlocutora.

### PRECISA-SE DE PROFESSORES

O Ensino Básico e Médio, no Município de Luanda, necessita de mais de 1.300 novos professores. “Em 2016, havia um défice de 1.436 professores. Deste número, 231 novos professores tinham saído do concurso público de 2014. O défice ainda é grande”, disse a Directora Municipal da Educação de Luanda.

De acordo com Joana Torres, “em 2014, na Província de Luanda, foram seleccionados 3.600,00 professores, mas enquadrados apenas 1.600,00, ficando de fora dois mil. Mesmo assim, não resolvemos o problema. Nesta altura, as autoridades não podem contratar, porque o concurso público está fechado”.

### CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO

De 2012 a 2015, o Município de Luanda construiu 10 novas escolas, reabilitou 30 e fez manutenção a 145. Os distritos urbanos da Ingombota, Maianga, Samba e Ngola Kiluanje foram contemplados com duas escolas e o Neves Bendinha e o Rangel com uma. Estão por concluir seis escolas, nos distritos urbanos do Rangel, Ingombota, Ngola Kiluanje e Neves Bendinha. “São

escolas com 12 salas de aulas. A não conclusão deveu-se à crise financeira que atingiu o país”, sublinhou a responsável. Segundo Joana Torres, o Município de Luanda - que compreende os Distritos Urbanos do Sambizanga, Rangel, Maianga, Ingombota (sede), Samba, Neves Bendinha e Ngola Kiluanje - necessita de oito novas escolas. “A Samba precisa de duas escolas, a Maianga de um instituto médio, na zona do Catinton, e o Neves Bendinha, uma escola do 2º Ciclo”, contabilizou. Também faltam 18 mil carteiras.

### ESCOLAS PARTICIPADAS

A Directora de Educação do Município de Luanda considerou salutar a relação existente entre a Direcção Municipal de Educação e as escolas participadas. “Visitamos e concedemos todo o apoio necessário a essas escolas”, disse. Joana Torres fez notar, entretanto, que as escolas participadas, por si só, criam uma certa instabilidade, porque os docentes não são controlados pelo Estado. “São recrutados pelos proprietários das escolas e há casos em que muitos deles não têm formação pedagógica e criam uma série de embaraços. Precisam de melhorar o recrutamento dos docentes. Os recursos humanos são o grande ‘calcanhar de Aquiles’ nessas escolas”, lamentou a Directora Municipal.



EDUCAÇÃO Joana Torres, directora municipal de Luanda

## PROGRAMA DE MERENDA ESCOLAR

Pelo menos 50 mil alunos beneficiaram de merenda escolar em 2013 e 2014 no Município de Luanda. Joana Torres indicou que, por insuficiência de verbas, apenas 1.665 alunos beneficiam da merenda escolar. “A merenda é distribuída, apenas, às crianças das escolas primárias, porque estas podem facilmente deixar de ir à escola quando têm fome”, esclareceu Joana Torres.

Segundo a Directora Municipal da Educação de Luanda, a importância da merenda é grande e, quando era mais abrangente, servia de incentivo aos alunos que permaneciam na sala de aulas e se engajavam nos estudos. Também ajudava a reduzir os níveis de desistências, melhorando o aproveitamento escolar geral.

“Tanto é que havia casos de irmãos de alunos que vestiam a bata só para entrar na hora da merenda”, recordou a Directora Municipal da Educa-

ção. Joana Torres encoraja a continuação do Programa de Merenda Escolar. “É um incentivo para os alunos e professores, quando há leite, pão, manteiga e sumo, ninguém falta às aulas. Todos querem saboreá-la e levar para casa.”

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



INCENTIVOS Lanches “levam” crianças à escola



PARCERIA Escolas públicas, privadas e participadas ajudam a reduzir a quantidade de alunos fora do sistema Ensino



elisal



- ✔ SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ✔ VENDA DE BALDES
- ✔ ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- ✔ SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- ✔ RECOLHA DIRIGIDA
- ✔ LIMPEZA DIRIGIDA
- ✔ ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- ✔ SERVIÇOS DE JARDINAGEM

**NÃO DEITE  
LIXO NAS  
SARJETAS**

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos munícipes.



**ELISAL, PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL**

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)  
 Caixa Postal 378 Luanda - Angola  
 Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95  
 E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao  
 www.elisal.co.ao

## TESTE

### Desafio

1 - A **Civilização Fenícia** foi uma importante civilização da Antiguidade e os fenícios foram os inventores do alcatrão. Uma civilização cujo epicentro se localizava no norte da antiga...

- A - Galileia
- B - Jerusalém
- C - Belém
- D - Canaã

2 - **Óculos** são dispositivos ópticos utilizados para a compensação de ametropias ou protecção dos olhos. Quem criou os primeiros óculos bifocais?

- A - B. Franklin
- B - Da Vinci
- C - J. Gutenberg
- D - M. Faraday

3- **Hans Christian Andersen** foi uma escritora e poeta de histórias infantis. Devido à sua contribuição para a literatura infanto-juvenil, o dia 2 de Abril, data do seu nascimento, é considerado o Dia Internacional do Livro Infanto-Juvenil. Qual é a sua nacionalidade?

- A - Norueguesa
- B - Australiana
- C - Irlandesa
- D - Dinamarquesa

### RESPOSTAS

**Desafio:**

- 1 - D - Canaã.
- 2 - B - Franklin.
- 3 - D - Dinamarquesa.

**Palavras Cruzadas**

**Horizontais**

- 1- NANUTO. 7- ASSIM. 11- ACOMETER. 12- ASMA. 14- MI. 15- EIXO. 17- AS. 19- META. 21- POLIR. 23- DOTE. 25- EME. 26- FARO. 27- ABANO. 28- AO. 29- AI. 30- UNIÃO. 33- SIGNO. 36- TEM. 37- EM. 38- OLEICO. 42- AVE. 44- LAR. 46- ERRA. 47- AGIR. 48- INICIA. 50- SAFIRA. 52- MAJOR. 53- PATINAR. 54- RARO. 55- CLAMAR.

**Verticais**

- 1- NABADA. 2- AC. 3- NOZ. 4- UM. 5- TEME. 6- OTITE. 7- ARE. 8- SAXOFONE. 9- ISOLA. 10- MM. 13- AFRO. 16- IP. 18- SOB. 19- MENINO. 20- AM. 22- IRMÃ. 24- TAAG. 28- AUTO. 31- IMAGINA. 32- OPERAR. 33- SELIM. 34- IMANAR. 35- OLEIRO. 39- ERA. 40- IR. 41- CASAL. 43- VIRAR. 45- RIJA. 47- AFIM. 49- COR. 51- ATA. 53- PC.

### Cartoon



### Curiosidades



## As primeiras pontes

Ponte é uma construção que permite interligar ao mesmo nível pontos não acessíveis separados por rios, vales ou outros obstáculos naturais ou artificiais.

As pontes são construídas para permitirem a passagem, sobre o obstáculo a transpor, de pessoas, automóveis, comboios, canalizações ou condutas de água.

Quando é construída sobre um curso de água, o seu tabuleiro é frequentemente situado à altura calculada de forma a possibilitar a passagem de embarcações com segurança sob a sua estrutura. Quando construída sobre um meio seco, costuma-se chamar às pontes de viadutos, como uma forma de apelidar pontes em meios urbanos. Do contrário, não pode ser usado, já que um viaduto é uma ponte que visa não interromper o fluxo rodoviário ou ferroviário, mantendo a continuidade da

via de comunicação, quando esta se depara e tem que transpor um obstáculo natural, constituído por depressão do terreno, (estradas, ruas e acidentes geográficos) cruzamentos e outros, sem que este seja obstruído.

Viadutos são muito comuns em grandes metrópoles, onde o intenso tráfego de veículos, normalmente, de grandes avenidas ou vias expressas, não pode ser ligeiramente interrompido. Além de cidades que possuem muitos acidentes geográficos, onde o viaduto serve para ligar dois pontos mais altos de uma determinada região e relevo. A palavra Ponte provém do Latim "Pons" que por sua vez, descende do Etrusco Pont, que significa "estrada". Em grego Πόντος (Póntos), derive talvez da raiz Pent que significa uma ação de caminhar.

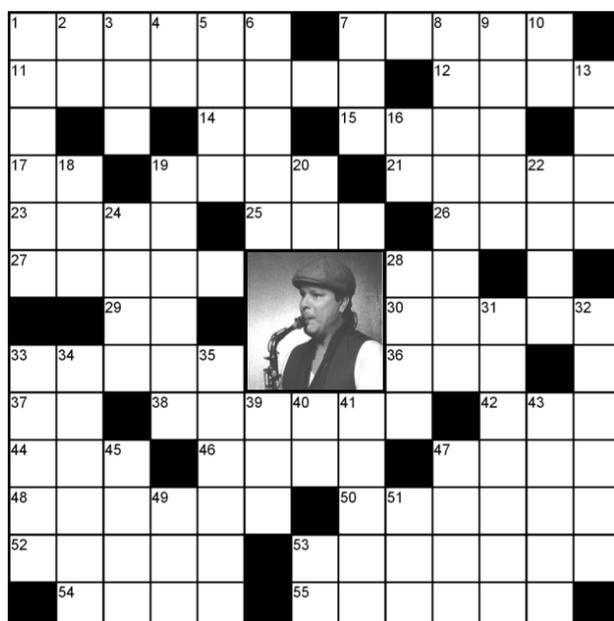
Desde tempos remotos que o Homem necessita de ultrapassar

obstáculos, em busca de alimento ou abrigo. As primeiras pontes terão surgido de forma natural, pela queda de troncos sobre os rios, processo prontamente imitado pelo Homem, surgindo então pontes feitas de troncos de árvores ou pranchas e, eventualmente, de pedras, usando suportes muito simples e traves mestras.

Com o surgimento da idade do bronze e a predominância da vida sedentária, tornou-se mais importante a construção de estruturas duradouras, nomeadamente, pontes de lajes de pedra. Das pontes em arco há vestígios desde cerca de 4000 a.C. na Mesopotâmia e no Egipto, e, mais tarde, na Pérsia e na Grécia (cerca de 500 a.C.).

A mais antiga estrutura chegada aos nossos dias é uma ponte de pedra, em arco, situada no Rio Meles, na região de Esmirna, na Turquia, e datada do século IX a.C.

### Palavras Cruzadas



**Horizontais**

- 1- Saxofonista angolano da foto. 7- Deste, desse ou daquele modo. 11- Atacar. 12- Doença respiratória. 14- Terceira nota musical. 15- Linha imaginária em torno da qual gira a Terra. 17- Elas. 19- Alvo (figurado). 21- Dar lustre a. 23- Dom natural (figurado). 25- Nome da letra M. 26- Olfacto dos animais. 27- Ventarola. 28- Angola (domínio de Internet). 29- Suspiro. 30- Junção. 33- Cada uma das figuras que representam as doze divisões do Zodíaco. 36- Possui. 37- Preposição que indica lugar. 38- Diz-se do ácido orgânico que existe em alguns óleos. 42- Animal vertebrado com asas e o corpo coberto de penas, tem um bico e põe ovos. 44- Casa de habitação. 46- Engana-se. 47- Proceder. 48- Começa. 50- Pedra preciosa azul. 52- Patente militar entre a de capitão e a de tenente-coronel. 53- Andar com patins. 54- Pouco frequente. 55- Proferir em voz alta.

**Verticais**

- 1- Guisado ou doce, feito de cabeças de nabo. 2- Antes de Cristo (abreviatura). 3- Fruto da noqueira. 4- A unidade. 5- Tem medo de. 6- Inflamação do ouvido. 7- Centésima parte do hectare. 8- Instrumento musical de metal, recurvo, com chaves e embocadura de palheta, um dos favoritos do jazz. 9- Deixa só. 10- Milímetro (abreviatura). 13- Africano. 16- Internet Protocol (sigla). 18- Debaixo de (prep.). 19- Criança do sexo masculino. 20- Antes do meio-dia. 22- Mulher que faz parte de uma imandade ou confraria. 24- Linhas Aéreas de Angola. 28- Composição dramática. 31- Representa no espírito qualquer coisa. 32- Fazer uma operação. 33- Assento de forma semelhante a um triângulo de uma bicicleta ou moto. 34- Magnetizar. 35- Aquele que trabalha o barro. 39- Época. 40- Caminhar para lá. 41- Marido e mulher. 43- Pôr uma coisa no sentido oposto. 45- Dura. 47- Semelhante. 49- Tinta de pintar. 51- Aperta com nó. 53- Computador Pessoal.

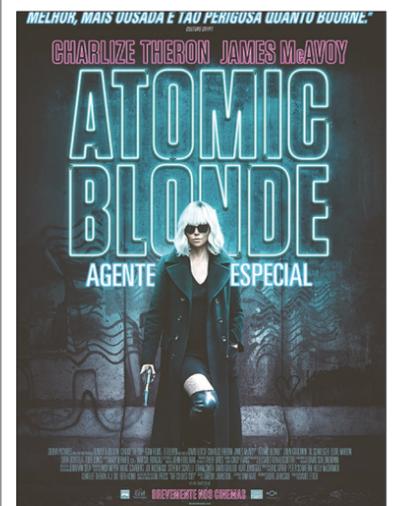
## Cinemas

**ZAP Cinemas**  
21 a 24  
de Agosto

• **A Torre Negra**  
Género: **Acção**  
Sessões: 12h30 | 15h00 | 17h15 | 19h30 | 21h45 | 00h10 (apenas sexta, sábado e véspera de feriados).



• **Atomic Blonde: Agente Especial (IMAX)**  
Género: **Acção**  
Sessões: 13h20 | 16h00 | 18h35 | 21h10 | 23h50 (apenas sexta, sábado e véspera de feriados).



• **Emoji: O Filme**  
Género: **Animação**  
Sessões: 11h00 (apenas sábado e véspera de feriados) 13h05 | 15h10 | 17h15 | 19h20 | 21h25 | 23h30 (apenas sexta, sábado e véspera feriados).



**SHOW DO MÊS  
RECORDA TETA LANDO**

O músico Teta Lando será homenageado, no projecto "Show do Mês", com dois concertos, nos dias 1 e 2 de Setembro, no Royal Plaza Hotel, em Talatona. A edição, denominada "Cantando Teta Lando", vai recordar um dos maiores intérpretes e compositores angolanos.



**ESPECTÁCULO  
"45 RPM" NO CCBA**

"45 RPM" é o título de uma performance áudio-visual, para o dia 1 de Setembro, às 19:00, no Centro Cultural Brasil - Angola, em Luanda, pelo projecto KOSMIK. No espectáculo, um trio de multi-instrumentistas compõe a banda sonora, ao vivo, de um filme por eles editado.



**TRIAL DE LUANDA**

**Singela homenagem a lendários artistas**

Os músicos André Mingas, Wyza Kendy, Zé Keno, Mário Silva e o realizador e fotógrafo Nguxi dos Santos são as figuras a serem homenageadas, na segunda edição do Festival Zwá/Pura Música Mangop.

O evento decorre no âmbito da III Trienal de Luanda, de 24 a 28 de Agosto, no Palácio de Ferro, e vai reunir um total de 40 bandas. Os concertos, que acontecem das 16 às 23 horas, prevêem a participação de mais de 300 artistas.

De acordo com Fernando Alvim, mentor da Trienal, os espectáculos têm duração de uma hora. O responsável anunciou, igualmente, que a maioria das bandas e dos músicos da edição passada já confirmou presença no evento.

Fernando Alvim disse ainda que, quatro dos palcos do Palácio de Ferro, recebem os nomes dos músicos homenageados, tendo acrescentado que o guitarrista Zé Keno, falecido este mês, na África do Sul, é homenageado pela segunda vez, na III Trienal de Luanda. Na primeira distinção, o guitarrista ainda estava em vida.

Em relação a Wiza, apesar de ser homenageado, a III Trienal de Luanda está a desenhar um festival cuja denominação levará o seu nome. Segundo Alvim, assim vai acontecer por ser um músico jovem, que, com a sua capacidade artística, poética e rítmica, conseguiu transmitir à sociedade boas mensagens, através da música.

As receitas financeiras angariadas no festival, disse Fernando Alvim, vão ser encaminhadas para a esposa e o filho. A intenção é honrar a memória de Wiza, por tudo o que fez em prol do desenvolvimento da música nacional e por ter levado o nome de Angola além-fronteira.

No futuro, o Festival Zwá/Pura Música Mangop, disse o mentor do projecto, vai ser também realizado em algumas províncias, onde já se está a criar as condições, com destaque para Benguela.

**BALANÇO DAS ACTIVIDADES**

A III Trienal de Luanda já realizou, até domingo último,

em 562 dias e 83 semanas, um total de 2.568 eventos, congregando 3.359 artistas. Na música, de um total de 163 horas, igual número de concertos, nos quais actuaram 1.105 artistas nos oito palcos do Palácio de Ferro. Nestes, destaque para Filipe Mukenga, Carlos Burity, Duo Canhoto, Clara Monteiro, Afra Sound Stars, Semba Masters, Banda Movimento, Zé Kafala e os Kiezoz.

Pelos palcos da Trienal, actuaram ainda Gabriel Tchiema, Kituxi, Semba Muxima, Dalú Roger, Sandra Cordeiro, Kyaku Kyadaff, Kizua Gourgel, Wiza Kendy, Mito Gaspar, Patrícia Faria, Totó, Idimakaji e Ngoma Jazz. Além de concertos musicais, a Trienal também desenvolveu várias exposições de artes plásticas.

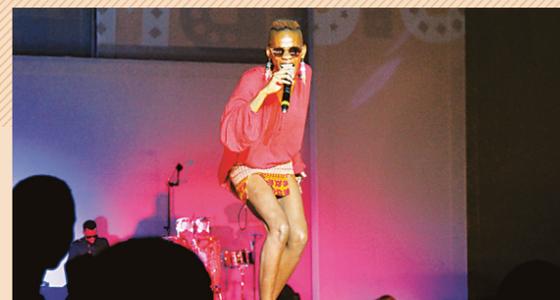
Destaque para a mostra "Memória Magnética - Ressonância Histórica", de António Ole, que ficou patente durante 37 dias, num total de 444 horas.

Também se realizaram 30 concertos de música gospel, com a actuação de 679 artistas, como Totó, Sandra Cordeiro e Angospel.

O cinema nacional também tem espaço, no Palácio de Ferro. Durante 28 dias, foram exibidas curtas-metragens de 29 realizadores, assistidos por mais de 780 pessoas. A Trienal inclui espectáculos de teatro, tendo sido exibidas 489 peças de vários grupos, com destaque para Henriques Artes, Pitabel, Resgarte, Twana Teatro e Protevida.



**EVENTOS**



**ESTILO** Alternativa para quem gosta de algo diferente

**IRINA VASCONCELOS  
NA CASA DAS ARTES**

A cantora angolana Irina Vasconcelos realiza, no dia 8 de Setembro, às 19h30, na Casa das Artes, em Talatona, um concerto de apresentação dos temas a incluir no seu disco de estreia a solo, "Kai".

O espectáculo vai contar com as participações de Walter Ananáz e Kosmik & Vui-Vui.

Irina Vasconcelos vai cantar música alternativa, na qual vingam estilos urbanos, como o jazz, rock e hip hop.



**FESTIVAL  
BALLANTINE'S**

O conceituado Dj sul-africano Shimza é um dos destaque de mais uma edição do "Ballantine's Festival 2017", a ser realizado no próximo dia 3 de Setembro, das 17h00 às 02h00, no espaço Brisa Café - no edifício Deana Day Spa, na Avenida 4 de Fevereiro, em Luanda. A festa será igualmente animada pelos angolanos Paulo Alves, Pzeeboy, F. Mendes, Pablo Kardoza e Smuck.

**MISS E MISTER  
FITNESS**

O Luanda Sport Center apresenta Miss e Mister Fitness 2017, no dia 16 de Setembro, pelas 21h00, no Lookal Mar, Ilha de Luanda. O evento, que contará com as presenças de Waldemar Guimarães e Francielli Guimarães, como presidentes do júri, será seguido de uma grande show do grupo Zona 5. O prémio atribuído ao vencedor feminino e masculino é de 200.000 kwanzas. As inscrições para o concurso estão abertas, na recepção do Luanda Sport Center.



### EXPORTAÇÃO CRUDE FISCALIZADO

A Unidade do Porto Pesqueiro tem efectivos colocados na Refinaria de Luanda, para fiscalizar a exportação do crude. Há efectivos que trabalham na Sonils. Também os há na Base do Kwanda, no Soyo e em Malongo (Cabinda), nas sondas petrolíferas.



### DESALFANDEGAMENTO PRODUTOS À ESPERA DA "NACIONALIDADE"

A Unidade Fiscal de Luanda funciona em Viana, no Porto Seco, onde os efectivos fiscalizam mercadorias ali parqueadas, nos terminais de segunda linha. Enquanto os produtos não forem desalfandegados, não têm "nacionalidade" angolana.

## Informações

### PRIORIDADE FORMAÇÃO DOS EFECTIVOS

A formação dos efectivos da Polícia Fiscal constitui uma das prioridades do seu comandante, o Comissário Manuel Chimas. Todo o polícia fiscal colocado nos Portos, Aeroportos, Repartições e Postos Fiscais e Unidade Fiscal Marítima são submetidos a uma formação, para conhecerem as normas que regem a actividade que vão desenvolver.

Estes conhecimentos são adquiridos na Escola de Fiscalização Tributária, que já formou 3.667 efectivos, em três anos. Os cursos são de Fiscalização Tributária, Vigilância e Asseguramento às Repartições Fiscais, Mecânica Naval, Mergulho, Salvamento e Resgate em Águas Profundas, onde se inclui a formação em segurança pública. "Para trabalhar numa fronteira, o agente da polícia deve conhecer as regras internacionais inerentes ao exercício da actividade, porque a fronteira é uma janela de entrada e trânsito de pessoas", disse Manuel Chimas.



### HISTÓRIA DESDE 1912

A Polícia Fiscal existe desde 1912. Na época colonial, o Governo português enviou 26 militares do Exército português para trabalhar com a Repartição da Alfândega de Angola, à época do Governo Ultramarino. Desse número, 20 ficaram na Repartição da Alfândega de Luanda e seis foram colocados na Alfândega do Lobito. Enquanto braço armado da Administração Geral Tributária (AGT), segundo o Estatuto Orgânico desta, aprovado pelo Decreto 324, de 15 de Dezembro, a Polícia Fiscal oferece apoio operacional à AGT, sendo ainda chamada a auxiliá-la na arrecadação de receitas para o Orçamento Geral do Estado.



**PATRULHA** Este ramo da Polícia Nacional cuida da segurança pública na costa marítima angolana

## Cerco fiscal às transgressões

A Unidade Fiscal de Luanda faz o asseguramento de todas as repartições fiscais sedeadas nesta Província.

André da Costa

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

**A** Polícia Fiscal tem como missão garantir a segurança e a tranquilidade públicas. Em Luanda, fiscaliza as mercadorias que entram, transitam e saem pelas zonas onde a Administração Geral Tributária (AGT) exerce a sua jurisdição. Também o faz a nível nacional.

De acordo com o Comandante Nacional da Polícia Fiscal, Comissário Manuel Chima, este organismo possui cinco unidades centrais em Luanda e 17 nas restantes províncias. Na capital, estão destacadas as unidades Aeroportuária, Portuária, Fiscal de Luanda, Fiscal Marítima e do Porto Pesqueiro.

A Unidade de Luanda funciona em Viana, no Porto Seco. Os efectivos fiscalizam mercadorias parqueadas nos terminais de segunda linha. Enquanto os produtos não forem desalfandegados, não têm "nacionalidade" angolana. Mercadorias proibidas, como viaturas com mais de três anos de uso, quando são detectados, regressam à origem. Esta acção é feita em todos os postos do país.



**JURISDIÇÃO** Comissário Manuel Chimas está no posto há três anos

A Unidade de Luanda assegura as repartições aqui sedeadas, que têm postos de atendimento em todos os municípios, ao lado da AGT. A Unidade tem mais de 500 efectivos que asseguram todos os postos.

No Aeroporto, faz-se a fiscalização das bagagens, na sala de embarque, e o controlo das transgressões cambiais. É também feito o controlo da importação e exportação de mercadorias proibidas e condicionadas ou restritas. No desembarque de passageiros, há dois canais: o verde e o vermelho. Passa no vermelho quem traz mercadoria tribu-

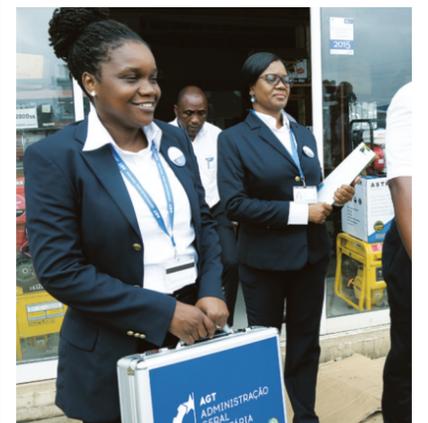
táveis. No outro, segue o passageiro com os seus pertences pessoais, como bagagem de mão ou outro.

Antes de um navio internacional atracar no Porto de Luanda, fica fundeado ao largo. Ali, é feita a visita fiscal pelos efectivos da Polícia Fiscal, juntamente com os da AGT, dos Serviços de Sanidade Marítima e dos Serviços de Migração e Estrangeiros (SME), obedecendo às regras internacionais. Só depois da visita, a embarcação pode atracar na ponte-cais, para descarregar mercadorias, sempre com o acompanhamento dos efectivos.

## Breves

### AGT CONTRIBUIÇÃO NO COMBATE À FRAUDE

A Polícia Fiscal contribui para o combate à fraude, evasão fiscal, contrabando, fuga ao fisco, fiscalizando as mercadorias que entram, circulam e saem do país em áreas onde a AGT exerce a sua jurisdição. Cabe, igualmente, à Polícia Fiscal vigiar e assegurar todas as repartições, edifícios e postos de atendimento fiscais tributários onde a AGT cobra impostos.



### NAVIO APREENDIDO CONTRABANDO NO MAR

O Comissário Manuel Chimas conta que, em Abril deste ano, foi apreendido um navio de grande porte, por contrabando de combustível, a 114 milhas do mar de Luanda. O artigo 73 da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar estabelece que, quando fazem a apreensão de navios de rota internacional, devem os países ribeirinhos, no prazo de 72 horas, comunicar à embaixada de bandeira, em Angola. Neste período, os tribunais devem aplicar a caução e libertar os ocupantes do navio. Assim aconteceu com o barco apreendido. Os tripulantes foram levados ao Tribunal da Ingombota, julgados e condenados ao pagamento de 117 milhões de kwanzas de multa. Segundo Manuel Chimas, no mar são cometidas muitas infracções. Os culpados detidos são encaminhados às autoridades competentes.





**VIGILÂNCIA PATRULHAS NO MAR**

A unidade combate as violações de normas marítimas e realiza patrulhas, que resultam na detenção de cidadãos que violam o perímetro de segurança das plataformas e sondas petrolíferas. A corporação é dirigida há três anos pelo Comissário Manuel Chimas.



**LEI E ORDEM VIOLAÇÃO DAS NORMAS LEVA A APRENSÕES**

Em dois anos, o trabalho de um grupo operativo resultou na apreensão de 521 embarcações diversas, 408 por violações das normas marítimas das pescas; 23 de sanidade; 18 de regime de estrangeiro e duas por poluição.

**INFRACÇÕES CONTADAS AOS MILHARES**

A Polícia Fiscal combate, entre outras, as infracções a normas marítimas e realiza patrulhas.

No ano passado, esta unidade registou 3.131 infracções de natureza diversa, com destaque para 2.164 delitos tributários, de acordo com o Comandante Nacional, Comissário Manuel Chimas. Esta especialidade da Polícia Nacional aposta na formação dos efectivos, antes destes iniciarem funções, de modo a melhor dominarem o trabalho.

A Polícia Fiscal combate as violações de normas marítimas e realiza patrulhas que podem resultar na detenção de cidadãos que violam o perímetro de segurança das plataformas e sondas petrolíferas.

A Polícia Fiscal tem como missão primária a segurança e a tranquilidade públicas. É uma força especializada do Comando Geral da Polícia Nacional de Angola (PNA), que tem como missão fiscalizar as mercadorias que entram, transitam e saem de Angola, nas zonas onde a Administração Geral Tributária

(AGT) exerce a sua jurisdição.

Metodologicamente, a acção da Polícia Fiscal é da exclusiva responsabilidade da Administração Geral Tributária, que, para o efeito, emite instruções de carácter técnico tributário.

A Polícia Fiscal exerce as suas actividades nas fronteiras aéreas, marítimas, fluviais e lacustres, onde há entrada, trânsito e saída de pessoas e mercadorias.

Se a extensão terrestre de Angola é de 1.246.700 quilómetros quadrados, a Costa Marítima tem 890,9 milhas, equivalentes a 1.650 quilómetros de terra, que parte da foz do rio Cunene e segue até à Lagoa de Massabi, em Cabinda, passando pelo Namibe.

Segundo a Convenção da Organização das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, a 24 milhas de mar devem existir três tipos de fiscalização: a sanitária, feita por técnicos de saúde, a migratória, pelo Serviço de Migração e Estrangeiros (SME) e a aduaneira, da responsabili-

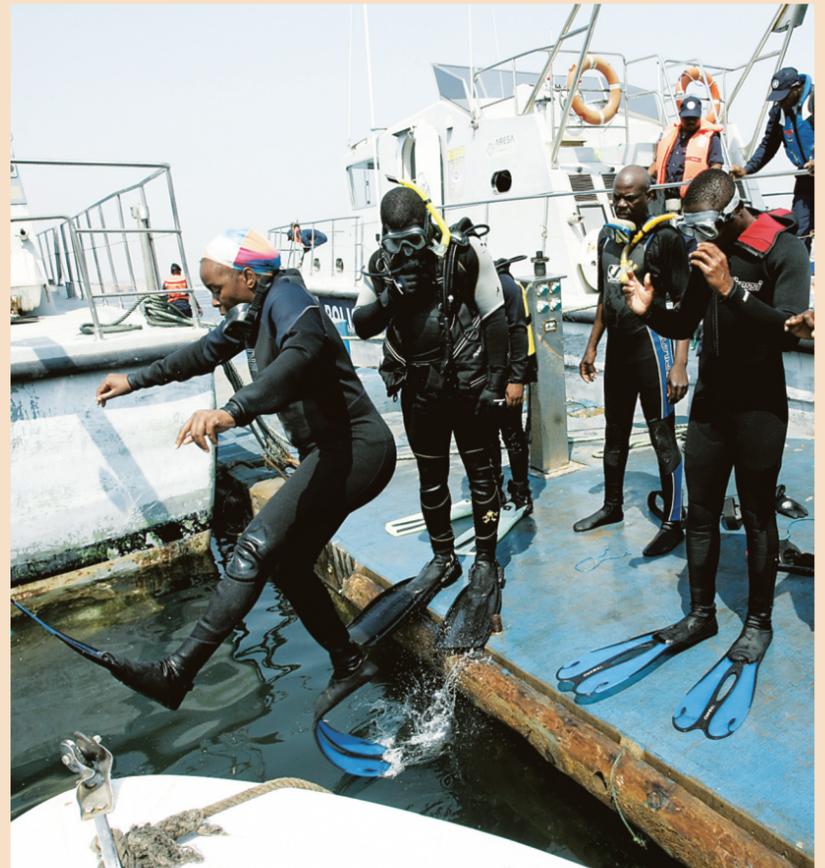
dade da Administração Geral Tributária (AGT).

A Polícia Fiscal vela, igualmente, pela manutenção da segurança pública na Costa Marítima, acompanhando o embarque e desembarque de pessoas, no mar, rio e lagoas.

Um indivíduo surpreendido a pescar em zona proibida dos mares angolanos é detido e o processo remetido à fiscalização das pescas.

Por outro lado, se qualquer indivíduo ou cidadão angolano for encontrado a pescar no mar, sem coletes salva-vidas ou sem carta marítima, será detido e entregue à Capitania do Porto de Luanda, onde pagará uma multa, como recomendam as normas marítimas.

Se um indivíduo for encontrado a fazer transbordo de mercadorias em alto mar, também será detido, por esta a acção configurar a prática de contrabando, segundo o Código Geral Tributário. O processo é remetido à Administração Geral Tributária (AGT).



**FORMAÇÃO** Efectivos da Polícia Fiscal cumprem preparação intensa e rigorosa



**CRIME** indivíduos surpreendidos a pescar em zona proibida são detidos

**GRUPO OPERATIVO**

Empresas que actuam no ramo petrolífero queixavam-se de constantes violações do perímetro de segurança da plataforma petrolífera, tendo participado a ocorrência às autoridades competentes.

Como resposta, foi criado um grupo operativo multisectorial para vigilância e fiscalização marítima, integrado pela Marinha de Guerra, Polícia Fiscal, Instituto Marítimo Portuário de Angola, Capitania do Porto de Luanda, Direcção de Segurança da Sonangol, Sanidade Marítima do Porto de Luanda, entre outras.

Em dois anos, de acordo com o

Comissário Manuel Chimas, o trabalho levado a cabo pelo grupo operativo resultou na apreensão de 521 embarcações, sendo 59 por violações do perímetro de segurança das sondas e plataforma petrolífera, nove por violações das normas tributárias, 408 por violações das normas marítimas das pescas, 23 por violação das normas de sanidade, 18 por violação das normas de regime de estrangeiro e dois por poluição.

Registaram-se ainda dois casos de busca e salvamento de um navio, o que permitiu o resgate dos tripulantes, que se encontravam à deriva no mar.

**ESTATÍSTICAS**

O Comando Nacional da Polícia Fiscal registou, no primeiro trimestre deste ano, 837 infracções de natureza diversa, dos quais se destacam 569 crimes tributários e 90 transgressões fiscais.

Contabilizou-se um aumento de 324 infracção, em relação a igual período do ano anterior. No segundo trimestre, que corresponde aos meses de Abril a Junho, foram registados 725 infracções, verificando-se uma diminuição comparativamente ao ano anterior.



**CONTROLO** Mercadoria

Em 2015, a Polícia Fiscal registou 3.131 infracções tributárias, mais 138 casos, comparativamente a igual período do ano passado. Nestas infracções, destacaram-se 2.164 tributárias, sendo 1.899 delitos fiscais tributários e 113 transgressões fiscais.

Nestas ocorrências, destacaram-se, ainda, 129 casos de contrabando qualificado, 1.200 de contrabando de importação, 100 de contrabando de circulação, 192 por violações das disposições estatutárias, 195 por contrabando de mercadoria não declarada, 86 de contrabando de exportação, 110 por transgressão fiscal aduaneira e 76 por fraude fiscal. Foram ainda registadas 1.043 infracções de natureza diversa, 629 por transgressão cambial, 254 por violações das normas marítimas, 79 por violação das normas de pesca, 30 por imigração ilegal, 32 por tráfico de cocaína e 12 por posse de liamba.



**SUPERVISÃO** Manuel Chimas

**O COMANDANTE**

Casado, Manuel Chimas, Comandante da Polícia Fiscal, tem 52 anos de idade. É licenciado em Direito pela Universidade Agostinho Neto. É um quadro proveniente das Forças Armadas Angolanas (FAA), onde cumpriu várias missões.



### OBJECTIVOS MELHORAR ESTRUTURAS

O aumento e a melhoria das infra-estruturas, com vista ao desenvolvimento dos atletas nos escalões de formação, são as bases para a construção da Cidade Desportiva, idealizada desde 2013 e posta em prática no mesmo ano.



### DISCIPLINA REGRAS A CUMPRIR

"Aqui, as jogadoras têm tudo regrado. Em termos desportivos e académicos, a intenção do presidente é que, no futuro, elas sejam inseridas na equipa principal e, quando saírem daqui, não passem a mendigar", afirma José Chuma, técnico de andebol.

1º DE AGOSTO

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



**INVESTIMENTOS** Campo de treinos Daniel Ndungidi, adjacente ao Centro de Formação (edifício de quatro andares), que também trata do futuro do atleta

# Cidade Desportiva já produz talentos

Diariamente, muitas crianças recorrem à Academia do Clube 1º de Agosto, localizado no bairro Mártires de Kifangondo. A instituição já "pariu" jogadores como Chou e Nelson. Meta do clube não é a agregação de muitos atletas.

Teresa Luís

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A tranquilidade que se regista à entrada da Cidade Desportiva do 1º de Agosto, no bairro Mártires de Kifangondo, contrasta completamente com o ambiente que se vive no interior. É a maior instituição de desporto do país, em termos de agregação de instalações, erigida numa área total de 117mil e 580 metros quadrados.

O aumento e a melhoria das infra-estruturas, com vista ao desenvolvimento dos atletas nos escalões de formação, são as bases para a construção da Cidade Desportiva, idealizada desde 2013 e posta em prática no mesmo ano. Homens e mulheres devidamente equipados garantem a edificação da Cidade, cujo líder é o General Carlos

Hendrick, que preside o clube das Forças Armadas há cerca de seis anos.

Avaliado em cerca de 20 milhões de dólares, o conjunto da instalação desportiva é composto pelo internato 4 de Abril, Pavilhão Multiuso (mil e 500 espectadores), estádio França Ndalu (20 mil assistentes), campo de treinos Daniel Ndungidi, Centro de Formação (edifício de quatro andares), piscina de lazer e refeitórios. As academias de futebol (34 atletas), andebol (26) e basquetebol já funcionam.

Na Cidade Desportiva também está prevista a construção da piscina olímpica, colégio (mil alunos), campo de treino e centros residenciais. O multiusos está na fase de acabamento, com a colocação do piso e bancadas. O estádio está relvado e já tem o primeiro anel. Embora seja o clube mais eclético do país (16 modalidades), o 1º de Agosto não planeia ter o mesmo nú-

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



CARLOS COUTINHO Director-Geral da Cidade Desportiva

mero de academias. Em Angola desde Janeiro de 2015, Carlos Coutinho, português, é o Director-Geral da Cidade Desportiva. Em entrevista ao Jornal Metropolitano de Luanda, o gestor explicou que a instituição funciona ininterruptamente e "quem decide trabalhar com desporto deve estar sempre disponível".

A obra é grandiosa. Os valores que a envolvem não foram revelados. Carlos Coutinho afirmou desconhecer, por a empreitada ser feita de forma faseada, ou seja, à medida que os recursos financeiros são captados, a Direcção do 1º de Agosto usa-os na construção. "Foram estabelecidas prioridades, mas a obra nunca parou. A gestão financeira não é minha responsabilidade", afirma.

Mensalmente, são gastos dez milhões de kwanzas, com despesas relacionadas à alimentação (cinco refei-



### KWANZAS DESPESAS MENSAIS DE DEZ MILHÕES

Mensalmente, são gastos dez milhões de kwanzas, com despesas relacionadas com a alimentação (cinco refeições), Internet, produtos de limpeza, vestuário, gás, material de escritório e escolar, limpeza, manutenção e combustível.



### FUNCIONAMENTO SEM INTERRUÇÃO

Em Angola desde Janeiro de 2015, Carlos Coutinho, de nacionalidade portuguesa, é o Director-Geral da Cidade Desportiva. Ele explicou que a instituição funciona sem interrupção. "Quem decide trabalhar com desporto deve estar sempre disponível."

ções), Internet, produtos de limpeza, vestuário, gás, material de escritório e escolar, limpeza, manutenção e combustível. "Trata-se de um investimento, por criar, depois, retornos. No alto rendimento, precisamos de ser rigorosos, com instalações desportivas de qualidade. Só assim vamos desenvolver o nosso trabalho em perfeitas condições, embora também tenhamos restrições."

Sobre a formação, Carlos Coutinho defendeu que a evolução dos atletas depende também das condições postas à disposição dos treinadores, visando o alcance dos resultados de forma rápida e consistente. "Posteriormente, os atletas integram o escalão sénior. As selecções nacionais também são beneficiadas."

Diariamente, muitas crianças recorrem à instituição, mas o acesso é restringido. Sobre os critérios, o dirigente afirmou ser responsabilidade ex-

clusiva da direcção técnica e apontou os requisitos. "Primeiro, precisa de ser atleta do 1º de Agosto. Segundo, deve ter talento ou perspectiva de progressão. Após a avaliação dos técnicos, nós cuidamos da vida do jogador e garantimos a integração numa das academias", explicou o gestor.

O estudo é outra condição exigida pelo 1º de Agosto, para que, no futuro, os petizes tenham outras opções profissionais. O dia-a-dia das crianças nas academias resume-se a treinos, competições, escola e descanso. A direcção proporciona também o transporte, aulas de reforço escolar e acompanhamento psicológico.

"Tudo funciona de forma integrada, com os mesmos princípios e oportunidades para meninas e rapazes. Os atletas só precisam de se preocupar com o treino, o descanso e a escola. Nós asseguramos o resto", detalhou Carlos Coutinho.



CONDICÕES Uma piscina para lazer que também ajuda na manutenção física



RECINTO Pavilhão Multiuso em construção vai receber 1.500 espectadores



RESULTADOS Do Internato saíram futebolistas actualmente inseridos na equipa principal

### CAPACIDADE PARA 120 JOGADORES

A vertente social do 1º de Agosto abrange geração de empregos, ocupação de tempos livres e apoio às famílias. Núria Pacavira, Rossana Quitongo e Elisabeth Cailo são alguns exemplos de atletas que trabalham na Cidade.

Com a conclusão das obras, a Cidade Desportiva vai ter a capacidade de receber 120 jogadores, mas a meta do clube não é agregação de muitos atletas: "queremos os melhores. É fundamental, para entrarem nas academias. Um atleta pode ser acolhido durante dois anos e depois ser substituído. Devemos ter a capacidade de avaliar regularmente a progressão e a qualidade, sem esquecer a possibilidade da internacionalização".

Os resultados do projecto já são visíveis. Dalva Perez e Vivalda da Silva (1º de Agosto) e Swely Simão e Helena Paulo (Marinha de Guerra) são andebolistas que evoluem no Centro de Formação. Os futebolistas Nelson da Luz e Chou são produto do internato 4 de Abril e actualmente estão inseridos na equipa principal e dão cartas na Selecção Nacional.

Três pessoas expatriadas e 70 nacionais (seguranças, assistentes sociais, cozinheiros, empregados de limpeza, nutricionistas, professores, médicos, psicólogos, electricistas, canalizadores e pedreiros) garantem o funcionamento da instituição.

A capacitação dos quadros é também aposta na academia. "A melhoria das capacidades é determinante para crescer. Sempre apoiamos os trabalhadores-estudantes. Mas alguns não têm vontade de aprender. É com base neste princípio que aceitei o desafio. O general tem uma visão fantástica para o desenvolvimento do clube, no geral, e da formação, em particular", explicou o gestor.

A vertente social do 1º de Agosto abrange também a geração de empregos, ocupação de tempos livres e apoio às famílias. Núria Pacavira, Rossana Quitongo e Elisabeth Cailo são alguns exemplos de atletas que trabalham na Cidade.

José Chuma, técnico de andebol, disse que, com a criação da academia, os benefícios são inúmeros. "Aqui, as jogadoras têm tudo regrado. Em

termos desportivos e académicos, a intenção do presidente é que, no futuro, elas sejam inseridas na equipa principal e, quando saírem daqui, não passarem a mendigar", frisou.

Mais da metade da equipa da Marinha de Guerra que disputou o campeonato nacional vive na Cidade Desportiva. As jogadoras participam também em palestras semanais sobre vários temas.

Bento Valente, coordenador do Departamento de Futebol, explicou que os resultados são visíveis. "Este ano, seis jogadores da formação foram inseridos na equipa profissional. O Chou e o Nelson são as provas mais evidentes."

Por outro lado, o coordenador realçou que o crescimento dos futuros craques depende de um conjunto de factores. O talento do atleta, a qualidade do treino e a estabilidade da academia são aspectos que, bem trabalhados, garantem um produto final melhor. "Temos um perfil bem definido para a criança entrar para a academia".



BENTO VALENTE Treinador de futebol



**Existe um acordo entre o Petro e nós, no sentido de não tocarmos nos jogadores de cada equipa, em todas as modalidades. Os atletas de um clube não podem ir ao outro ...**

**GENERAL CARLOS HENDRICK**  
PRESIDENTE DO 1º DE AGOSTO

**ICOLO E BONGO  
“POUPALÁ” ABRE LOJA**

A localidade de Camumbanga, em Icolo e Bengo, conta com uma loja da rede Poupalá. A casa comercial foi inaugurada pelo Ministro do Comércio, Fiel Domingos Constantino, no âmbito do projecto de expansão das infra-estruturas retalhistas.



**REABILITAÇÃO**

**Reposta a iluminação no Largo do Soweto**

O Largo do Soweto, na Vila Alice, volta a estar iluminado, com a colocação de novos postes. A reposição da energia eléctrica garante a segurança dos transeuntes e dos automobilistas que circulam de noite no local.

A obra esteve a cargo da empresa Mota-Engil e durou oito dias. Raimundo António, encarregado da obra, disse que gostou de fazer parte da equipa que devolveu tranquilidade aos moradores que deixavam os carros no largo e, às vezes, encontravam-nos arrombados e vandalizados. “Retirámos cerca de 13 postes em mau estado de conservação, alguns deles caídos, devido a acidentes, e nunca foram repostos”, explicou Raimundo António. Foram instalados 16 novos postes no espaço, que, além de servir de parque de estacionamento, tem albergado eventos. O Largo do Soweto tem aco-

lhido feiras de alimentação e vestuário, que decorrem periodicamente.

O trabalho, segundo Raimundo António, foi orientado pela Administração do Bairro Vila Alice, que recebia muitas queixas dos moradores e de outros cidadãos, que tiveram os seus bens destruídos, como consequência da falta de iluminação. “Estou satisfeito por fazer parte deste trabalho, que vai ajudar a evitar que os acessórios dos carros sejam furtados, em pleno parque, no período nocturno”, disse.

O encarregado disse ainda que “o trabalho correu sem qualquer incidente”. Quanto aos postes, afirma que devem ser bem cuidados. “Pedimos aos cidadãos para fazerem bom uso deste largo. Cuidem dele para poderem estar seguros de noite”, apelou.

O Largo do Soweto tem capacidade para receber cerca de 60 automóveis.

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**SEGURANÇA** Transeuntes e moradores podem agora circular mais à vontade

**TEMPOS LIVRES**

**Zango I tem campo polidesportivo**

O Bairro do Zango 1, Município de Viana, conta com um campo polidesportivo, para a prática de modalidades de futebol de salão, basquetebol e andebol. Construído de raiz, esta infra-estrutura social pertence à II Igreja Baptista do Zango e foi inaugurada pelo Secretário Executivo de Serviços Sociais da Convenção Baptista de Angola, Pastor Fernando Quissanga.

A obra foi construída com contribuições dos membros da própria Igreja e custou mais de três milhões de kwanzas. O campo, inaugurado há alguns dias, tem 18 metros de comprimento, 24 metros de largura e capacidade para albergar cerca de 150 pessoas sentadas.



**APOSTAS** O espaço desportivo vai servir não apenas a Igreja que o ergueu

**ÚLTIMAS**

**KILAMBA KIAXI**

**ASFALTAGEM EM ESTUDO**

Um projecto para a asfaltagem das ruas do Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi está em estudo no Governo Provincial de Luanda. A Administradora do Distrito Urbano, Albina Guilhermina Luísa, citada pela Angop, precisou que consta do projecto a asfaltagem da Rua do BCA, no Capolo, e das estradas que ligam a Igreja Simão Kimbango à Kalemba II.

Albina Luísa informou que estas ruas são fundamentais, pois fazem a ligação do Kilamba Kiaxi com outras partes de Luanda e situam-se numa zona central.

A Administradora acredita que, com o trabalho de asfaltagem, o ordenamento do trânsito e paisagístico, a circunscrição terá um mais acelerado desenvolvimento. A Administração do Kilamba Kiaxi está preocupada com o saneamento básico, que, na visão de Albina Luísa, não é dos melhores. Os munícipes estão a ser sensibilizados para não construírem nas linhas de água, por causa dos problemas que a situação provoca, principalmente na época chuvosa.

O Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi tem 51,7 quilómetros quadrados e 22.592 habitantes. Faz fronteira com Viana, Luanda, Cazenga, Talatona e Belas.

**HOSPITAL NEVES BENDINHA**

**SOBEM OS CASOS DE QUEIMADURA**

Os casos de queimadura no Hospital de Especialidade Neves Bendinha, registaram um aumento, particularmente, em crianças. De acordo com Lídia Dembe, Directora da unidade, nos últimos dias houve um crescimento nas estatísticas, para 10 doentes por dia. Em declarações à Angop, a responsável admitiu que muitos casos de crianças se devem à falta de atenção dos pais e encarregados de educação, que as deixam sob cuidados de outros. A área de cuidados intensivos do Hospital tem estado muito solicitada, devido a estes casos. A Directora do Hospital de Especialidade Neves Bendinha apelou aos adultos para terem mais cuidado com os menores, não permitindo o seu acesso a fontes de combustão.

**DISTRITO URBANO DA SAPU**

**MORADORES DA FOFUCA PEDEM INFRA-ESTRUTURAS**

Moradores do Bairro da Fofoca, no Bairro da Sapu, Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi, solicitaram a construção de infra-estruturas públicas de Saúde e Educação. De acordo com o presidente da Comissão de Moradores da Sapu, Filipe Vula, os residentes daquela zona precisam, com urgência, de um centro médico e uma escola pública do Ensino Primário.

Por falta de infra-estruturas sociais no bairro, disse o responsável, citado pela Angop, a população recorre a serviços privados ou ao Centro Wejja Maka, que fica distante da zona habitacional.

Filipe Vula lamentou a situação, que considera complicada, principalmente, no período nocturno, porque os serviços privados não funcionam e existem dificuldades de circulação, devido à delinquência juvenil.

O presidente da Comissão de Moradores falava a propósito da Feira de Saúde, que no fim-de-semana decorreria no bairro, para atender à necessidade de assistência médica da população.

**Por fim...**

**CRISTINA DA SILVA**

Directora Executiva



**EXEMPLO QUE VEM DA “ENGENHARIA”**

As mulheres constituem uma das maiores forças motrizes de uma sociedade. Elas são os grandes exemplos de resistência e luta, principalmente, quando o assunto está relacionado com a manutenção da família. É assim que acontece em muitas comunidades de Luanda.

Cada uma ao seu jeito, estas mulheres fazem das fraquezas forças e do desespero a imaginação, na hora de superar barreiras e encontrar soluções.

Todos os dias, nas esquinas da capital, avistamos “bravas” mulheres a venderem variadíssimos produtos, entre eles o bombó e a banana-pão assados, com ginguba. A venda destes alimentos, muito apreciados pelos luandenses, traduz-se num negócio que permite a muitas mães levarem o rendimento às famílias. Com estas pequenas “engenharas”, muitas são as que conseguem manter as propinas dos filhos e realizar a sua maior preocupação: não deixar faltar o pão à mesa.

Um bom exemplo da garra da mulher luandense pode ser visto, diariamente, no Cassenda, na Rua do Laboratório de Engenharia. Um grupo de mães de família remedeia a vida a comercializar o bombó e a banana-pão assados com ginguba, à porta de casa. O negócio é organizado e bonito de se ver, tanto quanto o produto é saboroso. Dá mesmo água na boca. Elas ficam perfiladas, cada uma no seu espaço de jurisdição, logo à entrada de casa. São mães, filhas, irmãs e sobrinhas. Uma mais guerreira que a outra. Nesta venda, é agradável, além de percebermos que as mulheres conseguem manter o sustento das famílias, apreciar a organização do espaço, no fim do comércio. Ao terminar o dia, quem por lá passa vê cada vendedora recolher o fogareiro, apanhar as cinzas e deitar água ao chão, para, com a ajuda de uma vassoura, limpar os passeios, que, desde a manhã, servem de local de trabalho. Quem, pela noite, passa no local não percebe que mais cedo existiu ali um centro de venda de quitutes da terra. Um acto louvável e de exemplo para todos os luandenses. Se “do suor do seu rosto comerás o seu pão”, é imperioso preservar o espaço onde se trabalha, para que este sirva também a outros. Afinal, Luanda é pertença de todos.